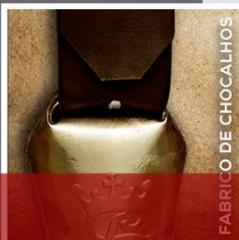




FUNDAÇÃO ALENTEJO



RELATÓRIO E CONTAS 2019

APROVADO EM REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, EM 29 DE MAIO DE 2020

(com parecer favorável do Conselho Fiscal, de 19 de maio de 2020
e do Conselho Geral, em reunião ordinária de 28 de maio de 2020)

01	MENSAGEM DA PRESIDENTE	
	1. MENSAGEM DA PRESIDENTE	4
02	ÓRGÃOS SOCIAIS QUADRIÉNIO 2017/2021	
	2. ÓRGÃOS SOCIAIS	5
03	ORGANOGRAMA	
	3. ORGANOGRAMA	6
04	MISSÃO, VISÃO E VALORES	
	4. MISSÃO, VISÃO E VALORES	7
05	ANÁLISE SWOT	
	5. ANÁLISE SWOT	9
06	RECURSOS HUMANOS	
	6. RECURSOS HUMANOS	11
	6.1. Caracterização dos Recursos Humanos	12
	6.2. Formação Contínua dos Recursos Humanos	15
	6.3. Segurança e Saúde no Trabalho	16
07	ÁREAS DE INTERVENÇÃO	
	7. ÁREAS DE INTERVENÇÃO	17
	7.1. Fundação Alentejo	18
	7.2. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo.....	25
	7.3. CFA – Colégio Fundação Alentejo.....	53
	7.4. Serviços de Apoio	55
08	SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA	
	8. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA	58
	BALANÇO	71
	DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	73
	DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS.....	75
	DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	77
	ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	79
	BALANCETE ANALÍTICO DA CONTABILIDADE GERAL – DEZEMBRO 2019.....	106

1. MENSAGEM DA PRESIDENTE

O Relatório e Contas de 2019 procura fazer um balanço das atividades desenvolvidas pela Fundação Alentejo, realçar os os seus aspetos mais relevantes e os resultados alcançados em consonância com o previamente planeado e estratégias definidas no Plano de Atividades e Orçamento para o ano em causa.

Apesar do esforço para o cumprimento dos objetivos e das atividades planeadas existem fatores externos, a que a Fundação está sujeita, que não são possíveis de controlar *per si* e que, pela sua natureza, obrigam à necessidade de efetuar ajustamentos e adaptações permanentes com vista ao sucesso da instituição e à prossecução das suas atividades.

A Fundação Alentejo tem enfrentado ao longo dos anos grandes desafios de gestão, dificuldades criadas pelas entidades de financiamento, dificuldades essas que desafiaram a nossa capacidade de resiliência e nos têm exigido uma ainda mais forte capacidade de gestão e adequação a diferentes contextos, nunca deixando de inovar os serviços e diversificando as atividades de forma a nos adaptarmos a este mundo em permanente mudança.

Continuamos a nossa missão como um desafio permanente, conjugando os esforços de toda a nossa equipa, nos seus diferentes níveis, consolidando e adaptando as boas práticas e adotar novos instrumentos de gestão e monitorização numa ótica de melhoria contínua dos serviços prestados.

Resta-nos a profunda convicção de que estamos a cumprir os nossos compromissos, respondemos positivamente aos desafios que surgiram e criámos novas e mais sólidas condições para continuar a desenvolver a intervenção da instituição no Alentejo e no espaço da lusofonia promovendo o desenvolvimento sustentável dos territórios.



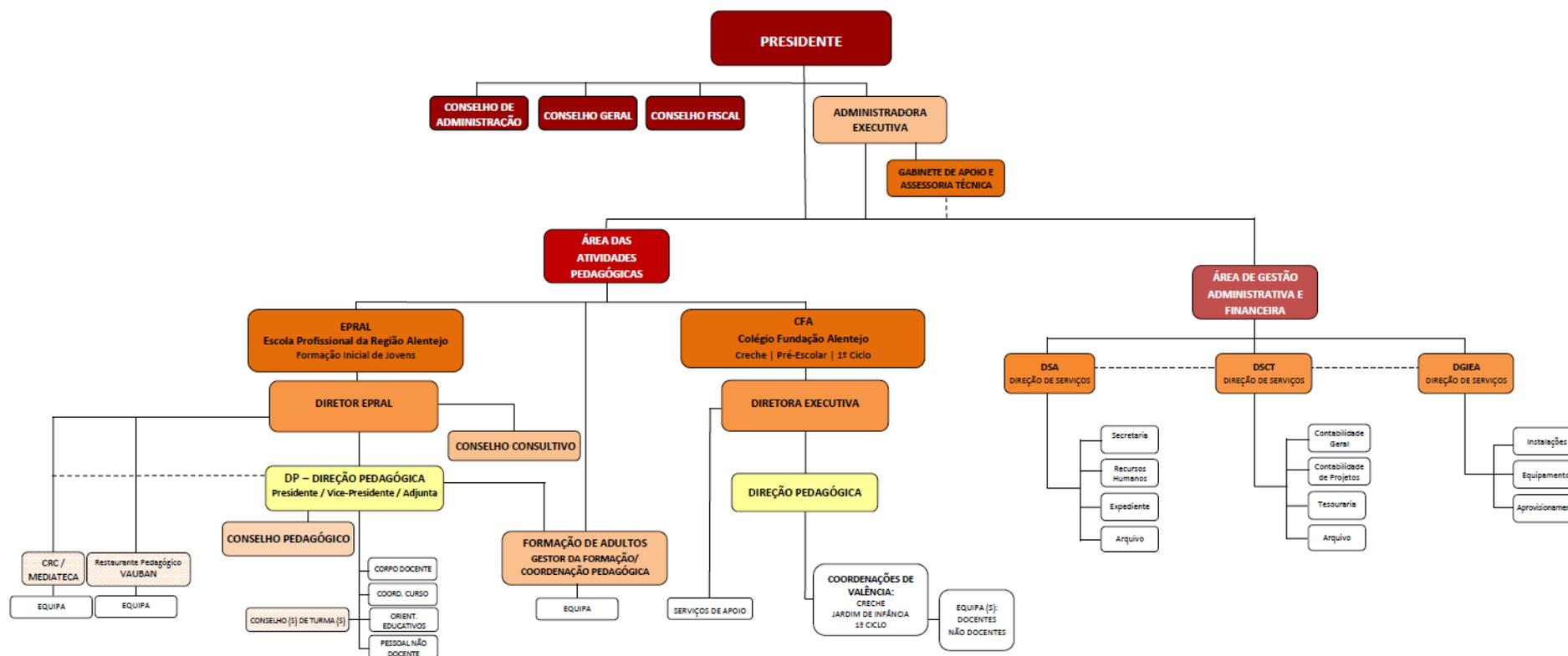
Fernanda Ramos
Abril|2020

2. ÓRGÃOS SOCIAIS

PRESIDENTE	FERNANDA DE SOUSA GONÇALVES CARVALHO RAMOS
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	
PRESIDENTE	FERNANDA DE SOUSA GONÇALVES CARVALHO RAMOS
VICE-PRESIDENTE	CLÁUDIO HERMÍNIO GONÇALVES DE CARVALHO RAMOS
VOGAL	JOSÉ MANUEL LEAL SARAGOÇA
VOGAL	SOFIA ALEXANDRA DE GONÇALVES CARVALHO RAMOS
VOGAL	PAULO JORGE MADEIRA PIÇARRA
SUPLENTE	JOÃO FILIPE CHAVEIRO LIBÓRIO
SUPLENTE	RENATA MONTEIRO MARQUES
CONSELHO FISCAL	
PRESIDENTE	JOSÉ GABRIEL PAIXÃO CALIXTO
VICE-PRESIDENTE	BERNARDINO ANTÓNIO BENGALINHA PINTO
REVISORA OFICIAL DE CONTAS	MARIA DO ROSÁRIO MIRA DE CARVALHO
SUPLENTE	FERNANDO CARVALHO RAMOS
CONSELHO GERAL	
PRESIDENTE	FERNANDA DE SOUSA GONÇALVES CARVALHO RAMOS
MEMBROS INSTITUCIONAIS	CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA CCDRA – COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO ALENTEJO ENSINO SUPERIOR DO ALENTEJO – UNIVERSIDADE DE ÉVORA ASSOCIAÇÕES EMPRESARIAIS ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO DISTRITO DE ÉVORA NERPOR-AE – ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DA REGIÃO DE PORTALEGRE ASSOCIAÇÕES SINDICAIS CGTP – UNIÃO DOS SINDICATOS DO DISTRITO DE ÉVORA UGT – UNIÃO GERAL DE TRABALHADORES - DELEGAÇÃO REGIONAL
MEMBROS A TÍTULO INDIVIDUAL	PROF. DOUTOR CARLOS ALBERTO FALCÃO MARQUES PROF. DOUTOR JOSÉ LOPES CORTES VERDASCA SR. MANUEL MADEIRA PIÇARRA DR. NORBERTO PATINHO DRA. GABRIELA SANTANA SANTOS DR. ANTÓNIO CEIA DA SILVA

3. ORGANOGRAMA

ORGANOGRAMA DA FUNDAÇÃO ALENTEJO



EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo
 CFA – Colégio Fundação Alentejo
 DP – Direção Pedagógica
 CRC – Centro de Recursos em Conhecimento

DSA – Direção de Serviços Administrativos
 DSCT – Direção de Serviços de Contabilidade e Tesouraria
 DGIEA – Direção de Gestão de Instalações, Equipamentos e Aprovisionamento



4. MISSÃO, VISÃO E VALORES

A Fundação Alentejo tem como **missão** a prestação de serviços de excelência, promovendo a qualificação escolar e profissional e a cidadania ativa para alcançar uma sociedade de progresso, mais justa, esclarecida, que respeite os direitos e liberdades de cada cidadão, serviços esses que:

- Concretizem projetos de carácter educativo, cultural e de solidariedade social, orientados para o desenvolvimento sustentável do(s) seu(s) território(s) de intervenção.
- Assumam a natureza de projetos de cooperação para o desenvolvimento na área da educação e formação que contribuam para a promoção do desenvolvimento sustentável.
- Promovam a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, pela integração qualificada no mercado de trabalho e na sociedade do conhecimento e pelo exercício responsável de uma cidadania esclarecida e participativa.

A Fundação Alentejo assume como **visão** contribuir para o bem-estar dos cidadãos e para a melhoria das suas condições de vida

através de uma educação e formação de elevada qualidade e excelência, que prepare cidadãos livres, conscientes, responsáveis e capacitados para participar ativamente na sociedade e preparados para a inserção profissional, dotando-os de competências sociais, técnicas e profissionais que lhes permitam responder às exigências e desafios da nova Era do Conhecimento.

A Fundação Alentejo rege-se por padrões éticos e **valores** de atuação que defendem o seu desempenho enquanto instituição, onde imperam a honestidade e a lealdade na sua relação com todos os atores e *stakeholders*, promovendo a integridade na defesa dos seus princípios, a responsabilidade dos próprios atos, o respeito pelos outros e a defesa de uma cidadania ativa e participativa, em respeito para com o património e o ambiente.

Rege-se, ainda, pelos valores da educação para o desenvolvimento enquanto processo dinâmico interativo e participativo que visa a formação integral das pessoas; a consciencialização e compreensão das causas dos problemas de desenvolvimento e das desigualdades locais e globais num contexto de interdependência.



5. ANÁLISE SWOT

Na fase precedente à delimitação de estratégias de atuação, é fundamental a realização de um diagnóstico organizacional de forma a identificar as suas forças e fragilidades (nível interno) contextualizando-as e relacionando-as com a sua envolvente para identificar as oportunidades e os constrangimentos (nível externo) à prossecução das suas atividades.

Forças

- Capital humano estável e altamente capacitado e qualificado;
- Entidade formadora certificada (DGERT) e Autorizações de Funcionamento do ME e MTSS;
- Reconhecimento como ONGD – Organização Não Governamental para o Desenvolvimento;
- Experiência consolidada na implementação de projetos educativos e formativos;
- Reconhecimento público da instituição, a nível regional, nacional e internacional;
- Fortes redes de cooperação com as instituições regionais, nacionais e internacionais;
- Elevados níveis de eficácia interna (resultados escolares) e externa (empregabilidade);
- Intervenção em diferentes níveis do sistema educativo e formativo;
- Experiência na Cooperação para o Desenvolvimento.

Fragilidades

- Modalidades e faseamento de pagamentos dos financiamentos públicos às atividades;
- Constrangimentos na divulgação das atividades da instituição noutras regiões do país;
- Reduzida receção de alunos de outras regiões;
- Dificuldade na divulgação das ofertas formativas junto de outros operadores de educação;
- Dificuldade de angariação de alunos externos à instituição oriundos de outras escolas;
- Ausência de certificação da qualidade ao abrigo das normas ISO.

Oportunidades

- Reconhecimento público da ética, transparência institucional e *know how* da instituição;
- Desenvolvimento Regional do Alentejo;
- Recetividade das empresas no que se refere à integração dos alunos;
- Procura de escola segura, com serviços de apoio educativo e resultados de sucesso;
- Políticas educativas (alargamento da escolaridade mínima e promoção da formação contínua);
- Aumento da cooperação na área da educação e formação na CPLP;
- Estabelecimento de Parcerias com diversas entidades em Portugal, na Europa e na CPLP;
- Desenvolvimento de projetos europeus.

Constrangimentos

- Oferta de Ensino Profissional na rede de escolas estatais;
- Fatores sociodemográficos (diminuição do n.º de jovens em idade escolar);
- Reduzida cooperação entre as escolas;
- Conotação socialmente penalizadora associada à opção pelos cursos profissionais;
- Constrangimentos socioeconómicos da Região Alentejo;
- Debilidade do tecido empresarial da região;
- Complexidade burocrática e morosidade na tomada de decisão em projetos de cooperação;
- Conjuntura política e económica nos países da CPLP.



6. RECURSOS HUMANOS

6.1. CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

No ano 2019, ocorreu a dinamização de processos de recrutamento e seleção externos, bem como o desenvolvimento dos processos de contratação, tendo em vista o suprimento de necessidades de recursos humanos, de acordo com as competências técnicas e comportamentais “ideais” para o exercício das funções requeridas pelos vários serviços da Fundação Alentejo.

No âmbito das Medidas de Emprego procedeu-se à submissão e gestão de candidaturas a vários programas, designadamente de estágios profissionais e emprego-inserção cofinanciados pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), com o objetivo de criar condições para a contratação, através da promoção de uma efetiva aproximação ao posto de trabalho real, ao exercício normal e autónomo da função em causa e às especificidades da atividade da Fundação Alentejo.

Com o propósito de reforçar a crescente estabilidade e segurança laboral dos recursos humanos, procedeu-se ainda à candidatura à Medida CONVERTE+, de apoio à conversão de contratos de trabalho a termo em contratos de trabalho sem termo.

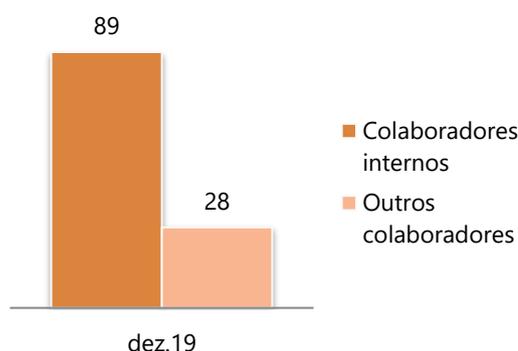
Prosseguiu-se com as atividades de segurança e saúde no trabalho, visando a prevenção de riscos profissionais e a promoção da saúde e bem-estar dos trabalhadores.

Com vista a obter uma melhor compreensão da realidade atual, apresenta-se uma caracterização dos recursos humanos da Fundação Alentejo a 31 de dezembro de 2019.

Na atividade da FA estavam envolvidos, em 31 de dezembro de 2019, 117 colaboradores, dos quais

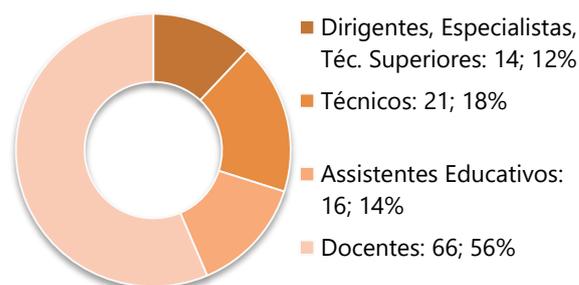
89 eram colaboradores internos, com vínculo de trabalho, e 28 eram colaboradores com outro tipo de vínculo, nomeadamente prestadores de serviço e destinatários de medidas ativas de emprego, designadamente ao abrigo das Medidas Estágios Profissionais e Contrato Emprego-Inserção.

Gráfico 1: Colaboradores por vínculo de trabalho



Fonte: DSA – mar. 2020

Gráfico 2: Colaboradores por categoria profissional/função*



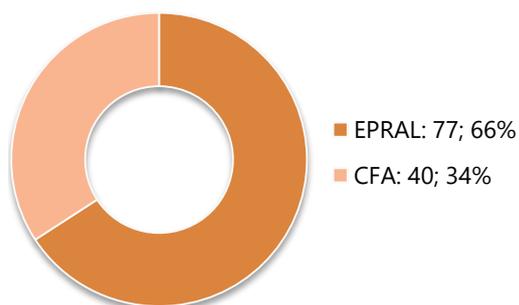
Fonte: DSA – mar. 2020

**Nota: A categoria/função “docentes” inclui os técnicos de apoio à infância altamente qualificados da creche e jardim-de-infância do CFA em sala.*

A maioria dos colaboradores da Fundação desempenha funções docentes (56%), seguindo-se os técnicos da área administrativa e outras áreas (18%), os assistentes educativos (14%) e o grupo funcional "dirigentes, especialistas, técnicos superiores" (12%).

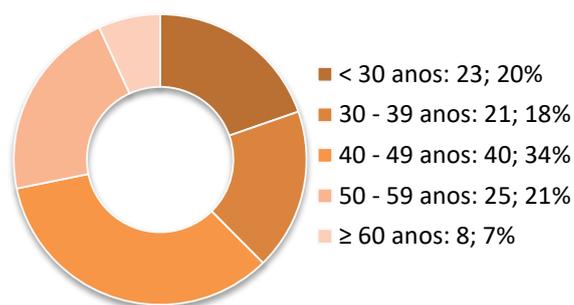
A análise dos recursos humanos, no que respeita ao género, revela uma maior representação do género feminino, situação comum nas instituições de educação-formação.

Gráfico 3: Distribuição de colaboradores por valência socioeducativa*



Fonte: DSA – mar. 2020

Gráfico 5: Distribuição etária dos colaboradores



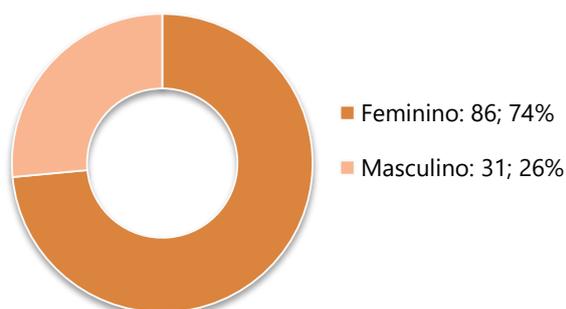
Fonte: DSA – mar. 2020

**Nota: A distribuição dos colaboradores com atividade transversal às valências da FA, caso dos colaboradores dos serviços centrais, tem em conta a valência de maior dedicação.*

A média etária dos colaboradores situa-se nos 42 anos, sendo a faixa etária mais representativa na Fundação Alentejo a que inclui os colaboradores com idades compreendidas entre os 40 e os 49 anos (40 pessoas a que corresponde 34%) e a menos representativa a dos colaboradores maiores de 60 anos (8 pessoas a que corresponde 7%). A idade dos colaboradores varia entre 18 e 73 anos.

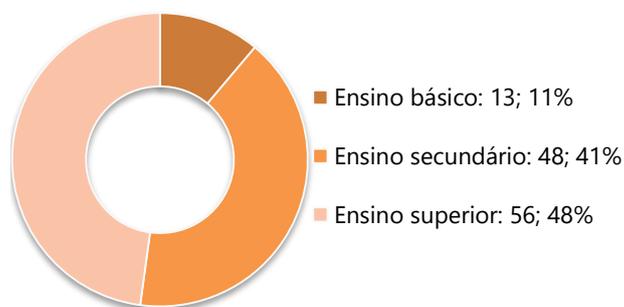
Das respostas socioeducativas que a Fundação disponibiliza à comunidade, a valência socioeducativa da EPRAL - a mais antiga e génese da Fundação - é aquela que agrega mais colaboradores (66%).

Gráfico 4: Distribuição por género



Fonte: DSA – mar. 2020

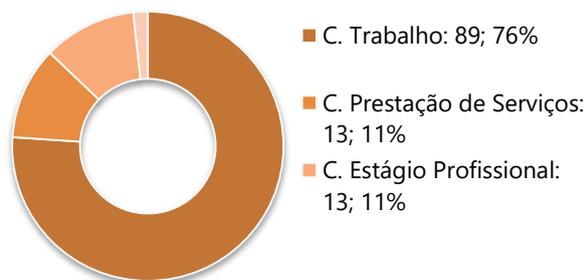
Gráfico 6: Habilitações literárias dos colaboradores



Fonte: DSA – mar. 2020

A análise do nível de habilitações literárias revela que a formação superior é o grau de ensino de 48% dos colaboradores da Fundação.

Gráfico 7: Situação contratual dos colaboradores



Fonte: DSA – mar. 2020

No que respeita aos vínculos contratuais, o regime de contrato de trabalho é predominante e representa 76% do total dos contratos existentes. Assim, considerando o total de contratos individuais de trabalho, o contrato sem termo representa 84%.

Esta representação foi reforçada no ano 2019 com a conversão do contrato de trabalho a termo de três trabalhadores em contrato de trabalho sem termo, ao abrigo da Medida CONVERTE+ (regulada pela Portaria n.º 323/2019, de 19 de setembro), que tem como principal objetivo o apoio transitório à conversão de contratos de trabalho a termo em contratos de trabalho sem termo. No total, estiveram envolvidos dez colaboradores da Fundação Alentejo, sendo que, a partir de janeiro de 2020, a representação deste regime contratual será ainda mais significativa.

No conjunto de outros tipos de contratos encontram-se os dos colaboradores em regime de prestação de serviços, em estágio profissional e regime de emprego-inserção.

No âmbito das Medidas de Emprego, a Fundação submeteu e viu aprovadas candidaturas a vários programas, designadamente de estágios

profissionais e contrato emprego-inserção cofinanciados pelo IEFP.

No total estiveram em execução cinco processos ao abrigo da Medida Estágio Profissional, envolvendo dezasseis estagiários, e três processos ao abrigo da Medida Contrato Emprego-Inserção, envolvendo cinco trabalhadores em atividade social.

Os estágios profissionais (regulados pela Portaria n.º 131/2017, de 7 de abril, alterada e republicada pela Portaria n.º 70/2019, de 27 de fevereiro), com a duração de nove meses, não prorrogáveis, têm por objetivo promover a inserção de jovens no mercado de trabalho ou a reconversão profissional de desempregados.

Quanto aos contratos emprego-inserção (regulados pela Portaria n.º 20-B/2014, de 30 de janeiro, que altera e republica a Portaria n.º 128/2009, de 30 de janeiro, alterada pelas Portarias n.ºs 294/2010, de 31 de maio; 164/2011, de 18 de abril e 378-H/2013, de 31 de dezembro) têm a duração máxima de 12 meses e destinam-se a promover a empregabilidade de pessoas em situação de desemprego pela realização de trabalho socialmente necessário.

Os estágios profissionais promovidos visaram colmatar necessidades de profissionais identificadas no Colégio Fundação Alentejo, de educadores de infância e auxiliares de cuidados de crianças, para apoio ao crescimento da valência de creche, e na EPRAL, de técnicos de multimédia e psicólogos, para apoio respetivamente à ação do Gabinete de Comunicação e ao Gabinete de Orientação Vocacional e Empregabilidade, com vista à posterior contratação dos estagiários. Os projetos emprego-inserção desenvolvidos enquadraram-se no apoio à manutenção, à ação educativa e à comunicação, com o propósito de criar condições de empregabilidade.

6.2. FORMAÇÃO CONTÍNUA DOS RECURSOS HUMANOS

A Fundação Alentejo em parceria com o NERE – Núcleo Empresarial da Região de Évora, na qualidade de entidade promotora, e a Training Partners, na qualidade de entidade formadora, promoveu, no primeiro trimestre de 2019, 2 ações de formação, de 25 horas cada, que abrangeu 16 colaboradores não docentes.

Estas ações de formação, destinadas aos colaboradores não docentes dos diversos serviços, tiveram como objetivos:

- Assegurar a formação contínua dos colaboradores;
- Fomentar a atualização e a valorização pessoal e profissional dos colaboradores;
- Desenvolver as suas competências profissionais;
- Promover a qualidade dos serviços a prestar numa ótica de melhoria contínua.

Quadro 1: Ações Internas de Formação

Ações Internas de Formação
Organização pessoal e gestão do tempo
Atendimento : cortesia, etiqueta e protocolo no atendimento e gestão de reclamações

Fonte: DSA – mar. 2020

A Fundação Alentejo promoveu, ainda, o envolvimento dos colaboradores em ações externas, relevantes para a sua atividade e autorizou a frequência de ações de formação externa da iniciativa dos colaboradores, em horário laboral, e ao abrigo do regime de trabalhador-estudante.

Da formação frequentada pelos colaboradores, por iniciativa ou com autorização da Fundação, sob a forma de ações de formação, seminários, congressos, destacam-se as seguintes:

Quadro 2: Ações Externas de Formação

Ações Externas de Formação, Sessões, Congressos
Sessão de Apoio a Candidaturas ao Programa Erasmus+ 2019, ação-chave 2, promovida pela Agência Nacional Erasmus + Educação e Formação
Sessão de Apoio a Candidaturas ao Programa Erasmus+ 2019, promovida pela Agência Nacional Erasmus + Educação e Formação.
Ação de formação « Auto-Avaliação das Escolas », promovida pela Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo (AEEP) e a ANESPO.
Sessão de apresentação - Modelo nacional de garantia da qualidade na educação e formação profissional, em alinhamento com o Quadro EQAVET, promovida pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, IP (ANQEP).
2.º Congresso das Escolas - A Pedagogia das Escolas, promovida pela Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo (AEEP), Associação Nacional de Diretores de Agrupamentos e Escolas Públicas (ANDAPEP), Associação Nacional de Dirigentes Escolares (ANDE) e a ANESPO.
Ação de formação « A Gestão de Recursos Humanos e a Liderança », promovido pela Training Partners e o Projeto Alentejo Saúde 2019, dinamizado pela Alentejo Saude 2019 – Educar - Prevenir – Poupar.
X Encontro Regional de Educação – Aprender no Alentejo, realizado pela Universidade de Évora.
Curso de Formação « Pensar a Educação Inclusiva », promovido pelo Centro de Formação de Professores Beatriz Serpa Branco.
Ação de formação « O Código do Trabalho – A sua aplicação nas Organizações Sociais », certificada pela EAPN – European Anti Poverty Network (Rede Europeia Anti-Pobreza).
Sessão temática Segurança Alimentar, promovida pelo Centro Distrital de Segurança Social de Évora, em parceria com a ASAE.
Curso de Igualdade de Género e de Oportunidades, certificado pela Evolui.com.
Formação avançada do programa « Escola Embaixadora do Parlamento Europeu », organizado pelo Gabinete do Parlamento Europeu em Portugal.
Sessão sobre o Programa Europa para os Cidadãos, promovida pelo Centro de Informação Europe Direct Alentejo Central e Litoral.

Fonte: DSA – mar. 2020

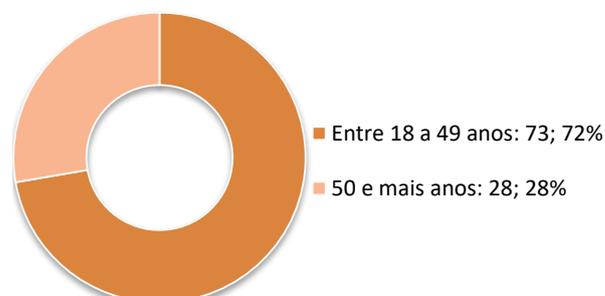
6.3. SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

A Fundação Alentejo adjudicou em 2019, a aquisição de serviços de segurança e saúde no trabalho (SST). A empresa prestadora dos serviços tem como principal responsabilidade apoiar a entidade na prevenção dos Riscos Laborais – SHST, promovendo a higiene, segurança e saúde dos colaboradores e clientes da Fundação Alentejo, de acordo com a legislação em vigor, especificamente a Lei n.º 102/2009 de 10 de Setembro que regulamenta a promoção e prevenção da segurança e da saúde no trabalho, de acordo com o previsto no artigo 284.º do Código do Trabalho, no que respeita à prevenção. Assim, no âmbito da prestação de serviços foram realizadas as seguintes atividades:

- Auditoria Técnica às instalações da Fundação Alentejo, para avaliação e identificação de riscos nas instalações, equipamentos e processos de trabalho;
- Elaboração do relatório de avaliação riscos laborais;
- Aconselhamento sobre riscos para a higiene e segurança e respetivas medidas de proteção e prevenção, incluindo medidas de combate a incêndios;
- Aconselhamento sobre Procedimentos de Emergência e Planos de Emergência;
- Realização de exames clínicos para determinação da aptidão física e psíquica dos trabalhadores, para o exercício da atividade, através da realização de exames médicos de admissão, periódicos e ocasionais.

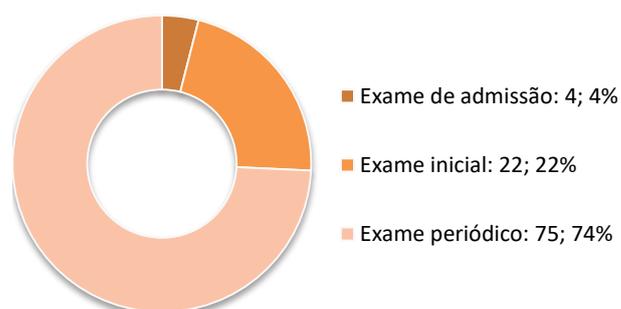
De janeiro a dezembro de 2019, foram realizados 101 exames médicos periódicos (*anuais para os maiores de 50 anos ou menores de 18, bianuais para os restantes de acordo com a Lei n.º 102/2009 de 10 de Setembro*).

Gráfico 8: Exames médicos por grupo etário



Fonte: DSA – mar. 2020

Gráfico 9: Exames médicos realizados



Fonte: DSA – mar. 2020

Foram realizados 101 exames médicos aos trabalhadores, sendo que 98 foram considerados aptos e 3 foram considerados condicionados. Assim, a maioria dos trabalhadores examinados (97%) não apresentou condicionamentos para o exercício profissional, com exceção de três trabalhadores cujas restrições foram comunicadas aos trabalhadores e às respetivas chefias no sentido de serem atendidas as recomendações do médico do trabalho a nível de organização do trabalho.

No que se refere à sinistralidade laboral, em 2019 ocorreu um acidente de trabalho, igual número que no ano anterior, mas com maior gravidade, tendo conduzido à perda de 43 dias de trabalho.

7. ÁREAS DE INTERVENÇÃO



Criada em 07 de maio de 1999, é um projeto de intervenção sociocultural que persegue fins de interesse social, de caráter educativo, cultural e de solidariedade, orientados para a valorização escolar e profissional dos cidadãos, para a promoção da igualdade de oportunidade e de género e para o desenvolvimento sustentável do território de intervenção, através da criação e manutenção de diferentes respostas sociais e educativas integradas nos diferentes ciclos do sistema educativo pré-universitário.



Criada em 1990
Autorização de funcionamento para 48 Cursos Profissionais
Formandos Certificados: 5.790 jovens
(certificação profissional nível IV e 12º ano)
Taxa de empregabilidade: cerca de 70% dos diplomados



Criado em 2011
Creche, Jardim-de-Infância, 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico
Autorizações de funcionamento para 96 crianças (Creche)
75 crianças (Jardim-de-Infância)
96 alunos (1º Ciclo) e 60 alunos (2º Ciclo)



A Fundação persegue fins de interesse social, de carácter educativo, cultural e de solidariedade, orientados para a valorização escolar e profissional dos cidadãos, para a promoção da igualdade de oportunidades e de género e para o desenvolvimento sustentável do(s) território(s) de intervenção, através da criação e manutenção de diferentes respostas sociais e educativas integradas nos diferentes ciclos do sistema educativo pré-universitário. (artigo 4º dos estatutos)

A Fundação Alentejo foi constituída como tal em 1999, dando cumprimento ao disposto no Decreto-lei nº 04/98 de 8 de Janeiro, mas a sua origem remonta a agosto de 1990 com a assinatura do Contrato-Programa com o Ministério da Educação que instituiu a EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo, da qual a Fundação é entidade proprietária.

A FA é uma Pessoa Coletiva de Direito Privado, sem fins lucrativos, com estatuto de IPSS - Instituição Particular de Solidariedade Social desde 21 de Junho de 2008 e ONGD – Organização Não Governamental para o Desenvolvimento atribuído pelo Instituto Camões desde 26 de Março de 2018.

O ano de 2019 teve uma particularidade especial, uma vez que a Fundação Alentejo, comemorou o seu 20º aniversário e foram realizadas diversas atividades que envolveram toda a comunidade educativa, parceiros e comunidade local, dando a conhecer o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido ao longo destes anos.

No decorrer da sua atividade e para a prossecução dos seus fins estatutários, quatro áreas de trabalho foram constituídas:

- **EPRAL - Escola Profissional da Região Alentejo** - desde 1990 - instituição de ensino profissional (qualificação inicial de jovens) com autorização de funcionamento para ministrar 48 Cursos Profissionais, distribuídos por 25 Área de Formação.
- **CFA - Colégio Fundação Alentejo** - desde 2011 – com autorização de funcionamento para creche, jardim-de-infância, 1º. e 2º ciclo do ensino básico;
- **Formação de Adultos** - Promoção da Educação ao Longo da Vida com desenvolvimento de projetos de formação profissional. Entidade Formadora Certificada em 17 áreas de formação desde 2013;
- **Cooperação para o Desenvolvimento** - desde 2014 - desenvolvimento de projetos de formação profissional nos países da CPLP.

A atuação da Fundação Alentejo, ao longo dos anos, tem sido pautada pelo desenvolvimento de projetos em prol do desenvolvimento da(s) comunidade(s) em que está inserida estabelecendo parcerias com diversas instituições para responder positivamente às necessidades, prioridades e desafios dos diferentes contextos para dar cumprimento à sua Missão. Assim, é fundamental realçar a importância dos *stakeholders* (parceiros) e do trabalho em rede para o Desenvolvimento Sustentável dos territórios de intervenção.

Os parceiros privilegiados, da Fundação Alentejo, são entidades nacionais e internacionais, públicas e privadas, municípios, associações empresariais e socioprofissionais, ensino Superior e outras instituições da sociedade civil.

Apresenta-se de seguida algumas atividades desenvolvidas em 2019 que, pela sua singularidade e transversalidade, merecem algum destaque:

DIA INTERNACIONAL DA MULHER – 08/03

A Fundação Alentejo também comemorou o Dia Internacional da Mulher num almoço com a sua Presidente e com as suas colaboradoras.



Visita dos Projetos FSE - Capital Humano, Inclusão Social e Emprego/Portugal 2020

No âmbito da visita dos Projetos FSE - Capital Humano, Inclusão Social e Emprego/Portugal 2020, a Fundação Alentejo | EPRAL recebeu, dia 25 de março de 2019, a comitiva que integra elementos da Comissão Europeia, do POCH e do POISE.

A comitiva veio liderada por Andriana Sukova, Vice-Diretora Geral do Emprego, Assuntos Sociais e Inclusão da Comissão Europeia. A Direção-Geral da Comissão é responsável pela política da União Europeia em matéria de emprego, assuntos sociais, competências e mobilidade dos trabalhadores, bem como pelos programas de financiamento da UE.



COMEMORAÇÕES DO 20º ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO ALENTEJO

A Fundação Alentejo comemorou o seu 20º aniversário no dia 7 de maio de 2019.

A sessão comemorativa decorreu no período da manhã, no auditório da CCDRA com a peça de teatro “Os 20 anos da Fundação Alentejo numa aula de História”, representada pelos alunos do Ano Zero do Colégio Fundação Alentejo, com a apresentação do vídeo evocativo dos 20 anos da Fundação Alentejo realizado pela EPRAL, e seguindo-se da intervenção de Fernanda Ramos, Presidente da Fundação Alentejo, de Carmen Carvalheira, Vice-Presidente da CCDRA, de Maria do Céu Ramos, Presidente do Centro Português de Fundações, e de Carlos Pinto de Sá, Presidente da Câmara Municipal de Évora.



O último momento do dia das comemorações ocorreu ao final da tarde, no Museu de Évora- Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo com o lançamento do Vinho de Prestígio – Seleção da Presidente”, acompanhado com prestações de música acústica a cargo do “Quarteto de Guitarras”, do Conservatório Regional de Évora - Eborae Mvsica.

O projeto mobilizou o envolvimento de parceiros, entidades de referência, produtoras do setor vitivinícola na Região Alentejo: CARMIM – Cooperativa Agrícola de Reguengos de Monsaraz (Alentejo Central), Vinhos Margaça - Sociedade Agrícola de Pias (Baixo Alentejo).

Seguiu-se à intervenção e boas vindas, uma palestra realizada por Francisco Mateus, Presidente da Comissão Vitivinícola Regional do Alentejo, comentada por Paulo Piçarra, membro do Conselho de Administração da Fundação Alentejo, subordinada ao tema: “O vinho na economia e na cultura alentejana”. Foram, ainda, realizadas apresentações a cargo dos enólogos Tiago Garcia (CARMIM) e Renato Neves (Vinhos Margaça).

Ambos os momentos encerraram com um Alentejo de Honra com iguarias regionais, confeccionado e servido pelos alunos dos Cursos Profissionais de Técnico de Restauração (Cozinha/Pastelaria e Restaurante/Bar) da EPRAL.

No dia 10 de maio, realizou-se o Jantar Comemorativo dos 20 anos da Fundação Alentejo, no Evorahotel, num ambiente familiar e descontraído, envolvendo todos os colaboradores e respetivas famílias. Uma noite animada pela dupla DJ Katorz e Henri Josh.



III Fórum Corredor Sudoeste Ibérico

Decorreu no dia 14 de maio, na Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo, o III Fórum Corredor Sudoeste Ibérico, uma iniciativa organizada pela CCDRA e pela Plataforma Empresarial Sudoeste Ibérico Redes.

Fernanda Ramos, Presidente da Fundação Alentejo, foi uma das oradoras na discussão do tema "Um corredor que une cidades e países", onde reforçou a importância do trabalho em rede para o desenvolvimento do Alentejo.

Foram debatidos, posteriormente, os temas "Um eixo de oportunidade para o Mundo" e "Expectativas das Infra-estruturas logísticas e de transportes".

O Corredor Sudoeste Ibérico é um movimento privado e independente de apoio e promoção da rede transfronteiriça, e pretende ser um novo eixo de desenvolvimento internacional nas proximidades das infraestruturas de ligação entre Madrid e Lisboa, que se estenderão por todo o território de proximidade a ele ligado.



PROJETO ALENTEJO GLOBAL INVEST

No âmbito do Projeto Alentejo Global Invest, a Fundação Alentejo, representada por Cláudio Carvalho Ramos, na qualidade de vice-presidente, foi convidada a participar na Cimeira Internacional organizada pela ADRAL - Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo no Parlamento Europeu, em Bruxelas, a decorrer dias 25 e 26 de junho.

Durantes estes dois dias realizaram reuniões com diversos responsáveis institucionais, destacando-se entre elas o encontro com o Comissário Europeu da Ciência e Inovação, e prevendo-se, também, a participação no evento do Ministro da Economia de Portugal.

O Projeto Alentejo Global Invest, financiado através do Programa Operacional Regional Alentejo 2020, tem como principal objetivo desenvolver um conjunto de atividades de promoção internacional da região Alentejo, baseada numa visão integrada e complementar de todos os seus ativos relevantes em termos de infraestruturas e setores chave, e dos equipamentos e recursos associados ao Alentejo junto de mercados com potencial para a atração de investimento.



JANTAR COMEMORATIVO 30 ANOS DE ENSINO PROFISSIONAL

Foi no ano letivo 1989/1990 que entraram em funcionamento as primeiras escolas profissionais e os primeiros cursos profissionais.

Ao longo de 2019, a ANESPO e as escolas suas associadas promoveram iniciativas que evidenciaram a importância do ensino profissional, a maior transformação ocorrida no ensino secundário desde a publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo.

No dia 21 de novembro, assinalando os 30 anos das primeiras turmas já em funcionamento, realizou-se um jantar comemorativo desse ato fundador, no Hotel Pestana Palace em Lisboa.



NETWORK OF REGIONAL HUBS FOR EU POLICY IMPLEMENTATION - REGHUB

A Fundação Alentejo é, entre outras, uma entidade parceira no Projeto-piloto Comunitário *Network of Regional Hubs for EU Policy Implementation*, liderado pela ADRAL – Agência Desenvolvimento Regional do Alentejo.

O Projeto é coordenado pelo Comité das Regiões, que tem como objetivo “valorizar a importância das redes regionais de parceiros, a sua relevância na governança regional e o seu impacto na implementação de políticas públicas de dimensão europeia”, sendo o Alentejo é o único território português entre as 20 regiões-piloto da Rede RegHub.

ALIENAÇÃO DO PATRIMÓNIO

Iniciou-se no ano de 2019 o processo de alienação dos dois edifícios de Estremoz que integram o património da Fundação Alentejo.

- Prédio urbano sito no Concelho de Estremoz, no Largo dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 6 e Rua de Santo André, nº 39, 7100-111 Estremoz
- Prédio urbano sito no Concelho de Estremoz, na Rua de Santo Antoninho, nº 2, 7100-050 Estremoz denominado “Olaria Alfacinha”

Para o efeito, procedeu-se ao estabelecido nos Estatutos da FA e decidiu o Conselho de Administração, solicitar parecer não vinculativo ao Conselho Geral que emitiu parecer positivo, tendo sido sublinhado pelo Conselho Geral a condição de ser respeitado, como limite mínimo do preço de venda dos imóveis, os preços que vigorarem no mercado normal de imóveis, de harmonia com os valores que forem estabelecidos em peritagem oficial. A documentação foi entregue à VdA, Sociedade de Advogados, que farão a submissão do processo na Presidência do Conselho de Ministros, dando cumprimento ao estabelecido nos Estatutos da FA, bem como à Lei-quadro das Fundações.

7.2. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

7.2.1. Oferta Formativa Autorizada

A Escola Profissional da Região Alentejo (EPRAL), é um estabelecimento de ensino privado, propriedade da Fundação Alentejo, com sede em Évora que prossegue finalidades de interesse público e desenvolve as suas atividades culturais, científicas e pedagógicas com autonomia, sob tutela do Ministério da Educação e Ciência da República Portuguesa. Nos termos do Artº. 6º. do Decreto-lei 92/2014, de 20 de junho, a EPRAL presta um serviço público de educação e integra a rede de entidades formadoras do Sistema Nacional de Qualificações (nº. 1 do Artº. 16º. Decreto-lei 396/2207, de 31 de dezembro).

Criada no ano de 1990 (20/08/1990), por Contrato-programa subscrito entre o Ministério da Educação (através do GETAP, Gabinete de Educação Tecnológica, Artística e Profissional) e o CEDRA, Centro de Estudos e Desenvolvimento da Região Alentejo, promotor da iniciativa. A caminho dos seus 29 anos de funcionamento, a EPRAL iniciou a sua atividade nas localidades de Évora, Estremoz, Elvas e Vila Viçosa, tendo-se expandido posteriormente para Alandroal, Campo Maior, Monforte, Portel e Viana do Alentejo. Atualmente a EPRAL concentra a sua atividade no Pólo-sede de Évora devido a dois fatores (contração significativa da população juvenil em idade escolar e da generalização de cursos profissionais nas escolas da rede pública).

No plano da formação inicial e qualificação profissional de jovens, a Autorização de Funcionamento nº. 1, foi concedida à EPRAL pelo Ministério da Educação (Departamento do Ensino Secundário) em 18 de junho de 1999, já no âmbito da Fundação Alentejo, entidade proprietária da EPRAL, nos termos do Decreto-lei 71/99, de 12 de março e para os efeitos previstos no Decreto-lei 4/98, de 8 de janeiro. A Oferta Formativa Autorizada resulta do teor da **Autorização de Funcionamento nº. 1** e dos

sucessivos “Aditamentos” entretanto outorgados pelo Ministério da Educação. Assim, no reconhecimento da sua capacidade técnica, laboratorial, material e humana, a EPRAL está credenciada para um conjunto de **48 Cursos profissionais** (Nível 4 – 12º. Ano), distribuídos por **25 áreas de formação** distintas (conforme *Classificação Nacional de Áreas de Formação* - Portaria 256/2005):

Arquitetura e Urbanismo (581)

- Técnico de Sistemas de Informação Geográfica

Artesanato (215)

- Cantaria Artística
- Técnico de Cerâmica Artística

Audiovisuais e Produção dos Media (213)

- Técnico de Animação 2D e 3D
- Técnico de Audiovisuais
- Técnico de Multimédia
- Técnico de Vídeo

Biblioteca, Arquivo e Documentação (322)

- Técnico de Biblioteca, Arquivo e Serviços de Documentação

Ciências Informáticas (481)

- Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos
- Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
- Técnico de Informática de Gestão
- Programador de Informática

Comércio (341)

- Técnico de Vendas
- Técnico de Comunicação e Serviço Digital

Construção Civil (582)

- Técnico de Construção Civil

Contabilidade e Fiscalidade (344)

- Técnico de Contabilidade

Design (214)

- Técnico de Design

Direito (380)

- Técnico de Serviços Jurídicos

Eletricidade e Energia (522)

- Técnico de Eletrotecnia

Eletrónica e Automação (523)

- Técnico de Eletrónica Automação e Comando

Gestão e Administração (345)

- Técnico de Gestão

História e Arqueologia (225)

- Técnico de Museologia e Gestão do Património Cultural
- Técnico de Recuperação do Património Edificado

Hotelaria e Restauração (811)

- Técnico de Cozinha-pastelaria
- Técnico de Receção
- Técnico de Restaurante-bar
-

Indústrias Agro-alimentares (541)

- Técnico de Indústrias Alimentares
- Técnico de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar

Indústrias da Madeira, Cortiça, Papel, Plástico e Outros (346)

- Técnico de Desenho de Mobiliário

Marketing e Publicidade (342)

- Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade
- Técnico de Organização de Eventos

Proteção do Ambiente (850)

- Técnico de Gestão do Ambiente

Proteção de Pessoas e Bens (861)

- Técnico de Proteção Civil

Saúde (729)

- Técnico Auxiliar de Saúde

Segurança e Higiene no Trabalho (862)

- Técnico de Higiene e Segurança do trabalho e Ambiente

Serviços de Apoio a Crianças e Jovens (761)

- Técnico de Ação Educativa
- Técnico de Apoio à Infância
- Técnico de Juventude

Trabalho Social e Orientação (762)

- Animador Sociocultural
- Técnico de Apoio à Família e à Comunidade
- Técnico Psicossocial

Turismo e Lazer (812)

- Técnico/a de Informação e Animação Turística
- Técnico de Turismo
- Técnico de Turismo Ambiental e Rural

7.1.2. DIPLOMADOS (CF 1990-93 a CF 2016-2019)

A qualificação de recursos humanos, a formação dos jovens e o desenvolvimento do território, em particular do território alentejano, estão no centro das opções tomadas pela instituição.

A qualificação das pessoas e dos territórios assume-se como finalidade e eixo central da atividade da EPRAL ao longo dos seus mais de 29 anos de existência.

O reforço da empregabilidade, o combate ao insucesso e abandono escolares e o forte contributo para o incremento dos fatores de competitividade e atratividade dos territórios de baixa densidade, caso da região Alentejo, são, no seguimento dos objetivos previstos pelos diferentes programas operacionais, nomeadamente o POCH – Programa Operacional Capital Humano - outro dos eixos estruturantes da atuação da Fundação Alentejo, através da Escola Profissional da Região Alentejo.

Ao longo de 29 anos de funcionamento (Ciclos de formação 1990-93 a 2016-2019), diplomaram-se, em tempo próprio, 5.790 jovens na EPRAL; consoante os ciclos de formação, a taxa global de conclusão de curso (relacionando o n.º inicial de jovens no 1.º ano de formação, com o n.º final de diplomados) situa-se nos 77-80%, a taxa global de empregabilidade situa-se entre os 65-70% e a taxa global de prosseguimento de estudos entre os 10-12%.

A Área de Formação (AF) com maior relevância, atendendo à distribuição de diplomados/as, é a AF de Audiovisuais e Produção dos Media (927 diplomados/as, cerca de 16%), seguindo-se a AF de Hotelaria e Restauração (897 diplomados/as, cerca de 15,5%). Salienta-se, contudo, que a agregação das AF de Hotelaria e de Turismo (setores de atividade económica da maior relevância no contexto da Região Alentejo), com 1101 diplomados/as, representa cerca de 19% do n.º. total de diplomados/as.

Na distribuição de diplomados/as por cursos profissionais, o Curso Profissional de Técnico de Multimédia é o de maior expressão (770 diplomados/as), seguindo-se-lhe o Técnico de Restauração (695 diplomados/as) e o Técnico de Informática de Gestão (586 diplomados/as).

Quadro 3: Distribuição dos/as diplomados/as por Área de Formação

Área de Formação	Diplomados/as (N)
Arquitetura e Urbanismo	105
Artesanato	28
Audiovisuais e Produção dos Media	927
Biblioteca, Arquivo e Documentação	58
Ciências Informáticas	800
Comércio	36
Construção Civil	421
Contabilidade e Fiscalidade	156
Design	38
Direito	172
Eletrónica e Automação	24
Gestão e Administração	335
História e Arqueologia	57
Hotelaria e Restauração	897
Indústrias Agro-alimentares	257
Indústrias da Madeira, Cortiça, Papel, Plástico e outros	14
Marketing e Publicidade	400
Proteção do Ambiente	51
Proteção de Pessoas e Bens	37
Saúde	79
Segurança e Higiene no Trabalho	103
Serviços de Apoio a Crianças e Jovens	466
Trabalho Social e Orientação	125
Turismo e Lazer	204
TOTAL	5790

Fonte: DP – mar. 2020

7.2.2. Turmas em Funcionamento

Estão funcionamento no **ano escolar de 2019-2020, 22 turmas de Cursos Profissionais envolvendo 433 alunos**, distribuídos pelo 1.º Ano (169), 2.º Ano (137) e 3.º Ano (127), **com** predominância de cursos profissionais nas áreas de formação de Audiovisuais e Produção dos Media, Hotelaria e Restauração, Serviços de Apoio a Crianças e Jovens e Saúde.

No ano letivo de 2019/2020, a população escolar da EPRAL é, na totalidade, constituída por 433 jovens, organizados em turmas repartidas pelos seguintes Cursos e níveis de formação:

Quadro 4: População escolar (Distribuição por anos curriculares)

Ano Curricular						Total alunos
1º		2º		3º		
N	%	N	%	N	%	
169	39,1	137	31,6	127	29,3	433

Fonte: DP – mar. 2020

Quadro 5: Oferta formativa em funcionamento

Cursos Profissionais Nível 4 – 12.º Ano	Turmas			
	1.º Ano (CF 19-22)	2.º Ano (CF 18-21)	3.º Ano (CF 17-20)	Total
Audiovisuais	1	1	-	2
Multimédia	1	1	2	4
Gestão	-	-	1	1
Gestão de Equip. Informáticos	1	-	-	1
Programador de Informática	1	-	-	1
Auxiliar de Saúde	1	1	1	3
Apoio à Infância	-	2	1	3
Ação Educativa	1	-	-	1
Restauração (Cozinha-Pastelaria)	1	1	1	3
Restauração (Restaurante-Bar)	1	1	1	3
TOTAL	8	7	7	22

Fonte: DP – mar. 2020

Turmas de 1.º ano

Iniciaram a sua formação no ano letivo de 2019-2020 (CF2019-2022) 8 novas turmas dos seguintes cursos profissionais:

- Técnico Auxiliar de Saúde (TAS)
- Técnico de Ação Educativa (TAE)
- Técnico de Audiovisuais (TAV)
- Técnico de Cozinha-pastelaria (TC-P)
- Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos (TGEI)
- Técnico de Multimédia (TMM)
- Técnico Programador de Informática (TPI)
- Técnico de Restaurante-bar (TR-B)

Registamos os seguintes movimentos na constituição das turmas de 1.º ano, ocorridos entre outubro/2019 e janeiro/2020, apontando as respetivas causas:

Quadro 6 : Alunos Matriculados (1.º ano)

Curso Profissional	Alunos matriculados		
	OUT/2019	JAN/2020	Varição
TAS	26	23	-3
TAE	23	23	0
TAV	24	21	-3
TC-P	25	24	-1
TGEI	18	16	-2
TMM	23	21	-2
TPI	23	21	-2
TR-B	24	20	-4
TOTAL	186	169	- 17

Fonte: DP – mar. 2020

Na análise da variação entre outubro de 2019 e janeiro de 2020, importa referir que as transferências internas ocorreram no 1.º período letivo e que, em rigor, o n.º exato de saídas efetivas foi de 10 alunos inicialmente matriculados (8 transferências de escola e IEFP e 2 casos de não frequência inicial após matrícula na EPRAL), uma vez que se verificaram 7 transferências internas.

Fixámos a nossa apreciação global sobre o n.º líquido de alunos (169).

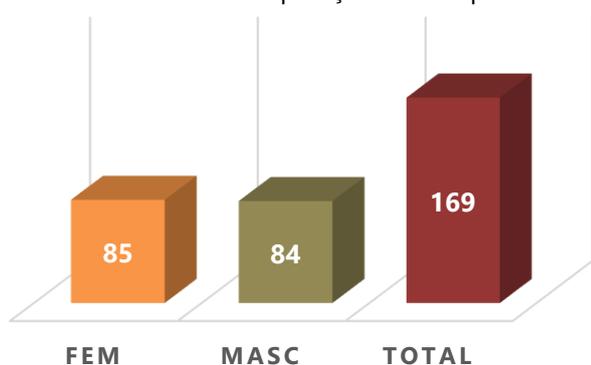
Na distribuição da população escolar (turmas de 1.º ano) por sexo, constatamos paridade quase plena entre os grupos, feminino-masculino:

Quadro 7: População escolar por sexo (1º ano)

Grupo	N	%
Feminino	85	50,3
Masculino	84	49,7
TOTAL	169	100

Fonte: DP – mar. 2020

Gráfico 10: População escolar por sexo



Fonte: DP – mar. 2020

Os alunos originários do **Concelho de Évora** (68) representavam cerca de 40,2% do n.º total de alunos de 1.º ano.

A agregação dos Concelhos de **Portel, Vendas Novas** e **Montemor-o-Novo**, os mais significativos quanto a esta variável, representavam, no conjunto, cerca de 26% (44 alunos no total).

Constata-se o maior peso relativo do **Distrito de Évora/Alentejo Central** (NUT III, cerca de 93,5% (158 alunos) e da **Região Alentejo** (NUT II) na sua globalidade, cerca de 98,2% (165 alunos).

Confirmando-se a capacidade de atração de alunos, sobretudo no âmbito geográfico na

Região NUT III Alentejo Central, verifica-se porém um aumento da dependência externa relativamente ao Concelho de Évora (cerca de 53,3% dos alunos que integram as turmas de 1.º ano, são originários dos demais Concelhos do Distrito de Évora; cerca de 60%, são externos ao Concelho de Évora.

Quadro 8: População escolar por origem geográfica (1º. Ano)

NUT II	NUT III	Distrito	Concelho	Alunos (N)
Alentejo	Alentejo Central	Évora	ALD	2
			ARR	9
			BOR	1
			ETZ	3
			EVR	68
			MMN	12
			MOR	4
			MOU	2
			PRTL	18
			RDD	5
			RMZ	6
			VNA	7
			VND	14
			VVÇ	7
Baixo Alentejo	Beja	Alvito	2	
		Moura	1	
Alto Alentejo	Portalegre	Avis	1	
		Portalegre	1	
		Sousel	1	
Alentejo Litoral	Setúbal	Grândola	1	
Lisboa e Vale do Tejo	Lezíria do Tejo	Santarém	Coruche	2
PALOP (São Tomé e Príncipe)				2
TOTAL				169

Fonte: DP – mar. 2020

Turmas de 2.º ano

Prosseguem a sua formação no 2.º ano curricular (CF 2018-2021) os seguintes cursos-turmas (7):

- Técnico Auxiliar de Saúde (TAS)
- Técnico de Apoio à Infância (TAI) – 2 turmas
- Técnico de Audiovisuais (TAV)
- Técnico de Cozinha-pastelaria (TC-P)
- Técnico de Multimédia (TMM)
- Técnico Programador de Informática (TPI)
- Técnico de Restaurante-bar (TR-B)

No início de janeiro/2020 registámos os seguintes movimentos na constituição das turmas de 2.º ano, ocorridos entre outubro/2019 e janeiro/2020, apontando as respetivas causas:

Quadro 9: Constituição das Turmas (2º. Ano)

Curso Profissional	Alunos matriculados		
	OUT/2019	JAN/2020	Varição
TAS	19	19	0
TAI	35	35	0
TAV	17	15	-2 1)
TC-P	20	19	-1 2)
TMM	22	22	0
TR-B	19	17	-2 1)
TOTAL	132	127	- 5

Fonte: DP – mar. 2020

1) Transferências de escola

2) Anulações de matrícula por iniciativa dos alunos > 18

Turmas de 3.º ano

Prosseguem a sua formação no 3.º ano curricular (CF 2017-2020) os seguintes cursos-turmas (7):

- Técnico Auxiliar de Saúde (TAS)
- Técnico de Apoio à Infância (TAI)
- Técnico de Gestão (TGE)
- Técnico de Multimédia (TMM) – 2 turmas
- Técnico de Restauração (TREST - TC-P + TR-B) – 2 turmas

No início de janeiro/2020 registámos os seguintes movimentos na constituição das turmas de 3.º ano, ocorridos entre outubro/2019 e janeiro/2020, apontando as respetivas causas:

Quadro 10: Constituição das Turmas (3º. Ano)

Curso Profissional	Alunos matriculados		
	OUT/2019	JAN/2020	Varição
TAS	18	15	-3 1)
TAI	25	24	-1 2)
GES	15	15	0
TMM	38	37	-1 1)
TREST	37	36	-1 3)
TOTAL	133	127	- 6

Fonte: DP – mar. 2020

1) Anulações de matrícula por iniciativa dos alunos > 18

2) Anulação de matrícula, por abandono escolar injustificado

3) Transferência de escola

7.2.3. Formação em Contexto Real de Trabalho (FCT)

No ano de 2019 foram realizadas ações de formação em FCT, integradas nos planos de estudos-formação, envolvendo as turmas de 2.º ano e de 3.º ano dos Cursos Profissionais em funcionamento na EPRAL, cuja listagem passamos a apresentar, por Curso Profissional:

Quadro 11: Técnico/a de Apoio à Infância (19 entidades)

Entidade de acolhimento em FCT/Empresa	Localidade
Associação da Creche e Jardim-de-Infância de Évora	Évora
CAIE - Centro de Atividade Infantil de Évora/ Creche-Jardim de Infância	Évora
Centro Comunitário Pastorinhos de Fátima	Évora
Centro Hospitalar Universitário do Algarve (Serviço de Pediatria)	Faro
Centro Paroquial de Bem-estar Social (Creche)	Monte do Trigo-Portel
Centro Paroquial de Bem-estar Social S. Julião (Jardim de Infância)	Monte do Trigo-Portel
CME – Deptº. de Educação e Intervenção Social	Évora
Colégio da Fundação Alentejo	Évora
Coopberço - Creche-Jardim de Infância	Évora
Fundação Dias de Carvalho	Portel
Hospital do Espírito Santo (Serviço de Pediatria)	Évora
Internato N.ª S.ª da Encarnação	Elvas
Jardim dos Sentidos	Montemor-o-Novo
Jardim Infantil Nossa Sr.ª da Piedade	Évora
Lar dos Pequenininos	Montemor-o-Novo
Mãe Galinha – Creche e Jardim de Infância	Évora
O Casulo - Creche- Jardim de Infância	Évora
Quinta do Pio	Évora
Quinta do Sagrado Coração de Jesus/Creche- Jardim de Infância	Évora

Fonte: DP – mar. 2020

Quadro 12 : Técnico/a Auxiliar de Saúde (12 entidades)

Entidade de acolhimento em FCT/Empresa	Localidade
Hospital D.ª Estefânia	Lisboa
Hospital da Misericórdia	Évora
Hospital do Espírito Santo	Évora
Lar Centro Social N.ª S.ª Auxiliadora – Cáritas Paroquial	Évora
Lar Monte do Trigo	Monte do Trigo – Portel
Santa Casa da Misericórdia – Canha (UCCI)	Canha
Santa Casa da Misericórdia – Estremoz (UCCI)	Estremoz
Santa Casa da Misericórdia – Évora (UCCI)	Évora
Santa Casa da Misericórdia – Mora (UCCI)	Mora
Santa Casa da Misericórdia – Portel (UCCI)	Portel
Santa Casa da Misericórdia – Reguengos de Monsaraz (UCCI)	Reguengos de Monsaraz
Santa Casa da Misericórdia – Vila Viçosa (UCCI)	Vila Viçosa

Fonte: DP – mar. 2020

Quadro 13: Técnico/a de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade (16 entidades)

Entidade de acolhimento em FCT/Empresa	Localidade
AMWAY – Business Centre	Lisboa
Bombeiros Voluntários de Vendas Novas	Vendas Novas
Câmara Municipal de Campo Maior	Campo Maior
Câmara Municipal de Évora	Évora
Câmara Municipal de Mourão	Mourão
Câmara Municipal de Vendas Novas	Vendas Novas
ERVIDEIRA - Vinhos	Évora
Fundação Alentejo	Évora
GARE - Associação para a prevenção rodoviária	Évora
IDEAFIX – Lemon Club	Évora
LEVEL UP – Gaming Loung	Évora
MILENAR – Influence Media	Lisboa
NERE - Núcleo Empresarial da Região de Évora	Évora
STONEBOYS	Évora
TAURONEWS	Lisboa
Terras Dentro - Associação de Desenvolvimento	Alcáçovas
VG Software, Ld. ^a	Évora

Fonte: DP – mar. 2020

Quadro 14: Técnico/a de Gestão (16 entidades)

Entidade de acolhimento em FCT/Empresa	Localidade
APPACDM	Évora
Câmara Municipal de Évora	Évora
Câmara Municipal de Viana do Alentejo	Viana do Alentejo
GESTAMP – Unipessoal, Ld. ^a	Vendas Novas
Hospital do Espírito Santo, EP	Évora
NERE - Núcleo Empresarial da Região de Évora - NERE	Évora
NUTRICORPUS – Saúde & Engenharia, Ld. ^a	Évora
PR1MEBC – 100% Genial, Ld. ^a	Évora
Recolhimento N. ^a S, ^a dos Mártires	Estremoz
Rodoviária do Alentejo	Évora
Santa Casa da Misericórdia de Viana do Alentejo	Viana do Alentejo
SONAE – Continente	Évora
Universidade de Évora	Évora
Vitoria Stone Hotel	Évora

Fonte: DP – mar. 2020

Quadro 15: Técnico/a de Informática de Gestão (21 entidades)

Entidade de acolhimento em FCT/Empresa	Localidade
Adega Cooperativa de Redondo, CRL	Redondo
ANPEMA – Associação Nacional de Pequenos e Médios Agricultores	Évora
Câmara Municipal de Alandroal	Alandroal
Câmara Municipal de Vendas Novas	Vendas Novas
Câmara Municipal de Viana do Alentejo	Viana do Alentejo
CCDR Alentejo	Évora
Centro Paroquial de Monte do Trigo	Monte do Trigo – Portel
CHIP 7 – Evoralógica	Évora
CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central	Évora
CLEANPARK	Évora
DCESIS – Sistemas de Informação, SA	Évora
ERT Alentejo e Ribatejo – Entidade Regional de Turismo	Évora
FIACONTA – Contabilidade e Gestão, Ld. ^a	Monte do Trigo-Portel
Fundação Alentejo	Évora
Hospital do Espírito Santo/Hospital do Patrocínio, EP	Évora
Livrarias Bertrand	Lisboa
MEGASOFT	Évora
PACT – Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia	Évora
PARSISPLAN – Informática	Évora
REMAX – Imobiliária	Évora
Universidade de Évora (Departamento de Computação)	Évora

Fonte: DP – mar. 2020

Quadro 16: Técnico/a de Multimédia (44 entidades)

Entidade de acolhimento em FCT/Empresa	Localidade
2 Keepyou	Évora
A PEDALAR – Design e Multimédia	Évora
A Pedalar - Eventos	Vendas Novas
ADRAL – Agência Desenvolvimento Regional Alentejo (FABLAB – Evora Tech)	Évora
Barreiros – Cento Repair	Évora
Câmara Municipal de Arraiolos	Arraiolos
Câmara Municipal de Borba	Borba
Câmara municipal de Évora	Évora
Câmara Municipal de Moura	Moura
Câmara Municipal de Portel	Portel
Câmara Municipal de Redondo	Redondo
Câmara Municipal de Viana do Alentejo	Viana do Alentejo

(continua)

Entidade de acolhimento em FCT/Empresa (continuação)	Localidade
Câmara Municipal de Viana do Alentejo	Viana do Alentejo
CENTRO HÍPICO DOM DUARTE	Montemor-o-Novo
Centro Juvenil - CM Montemor-o-Novo	Montemor-o-Novo
Centro Paroquial - Monte do Trigo	Monte do Trigo – Portel
CITY CHECK	Évora
DGCA - Biblioteca de Évora	Évora
DOTESFERA – Soluções XR e Multimédia	Évora
EVORALINK	Évora
Fialho & Irmãos	Évora
FIALHO STORE	Évora
Fundação Alentejo	Évora
Fundação Eugénio de Almeida	Évora
GARE – Associação para a Promoção de uma Cultura de Segurança Rodoviária	Évora
GMT Produções – Audiovisual	Évora
GRAFMONSARAZ	Reguengos de Monsaraz
Grupo de Comunicação Diário do Sul	Évora
GURA – Grupo União Recreativa Azarujense	Azaruja – Évora
Hall Templus	Évora
Hangar Criativo	Évora
Junta de Freguesia de Malagueira e Horta das Figueiras	Escoural – MMN
Merêces - Arch & Design Visualizations 3D	Évora
MF Matias Russo – Arquitetura	Évora
MP Estúdios	Évora
NERE – Núcleo Empresarial da Região de Évora	Évora
O CASULO DESIGN	Évora
PACT – Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia	Évora
Rádio Elvas	Elvas
RECICLOTECA	Évora
SEMPRESUL	Évora
SOCARIMBOS	Vila Viçosa
TATOO ARTE	Évora
Universidade de Évora - Laboratório Hercules	Évora

Fonte: DP – mar. 2020

Quadro 17: Técnico/a de Receção e Técnico/a de Cozinha-pastelaria e Técnico de Restaurante-bar)
(29 entidades)

Entidade de acolhimento em FCT/Empresa	Localidade
Alentejo Marmóris Hotel & SPA	Vila Viçosa
Casa de Terena	Terena – Alandroal
Évora Olive Hotel	Évora
Évorahotel	Évora
Fundação Alentejo/Restaurante Vauban	Évora
Grande Real Santa Eulália	Albufeira
Guest House Avis	Évora
Herdade do Esporão	Reguengos de Monsaraz
Herdade dos Grous	Albernoa - Beja
Hitel Pestana Viking Hotel	Armação de Pera
Hotéis M'AR de AR (Aqueduto e Muralhas)	Évora
Hotel Baía Cristal	Carvoeiro
Hotel Convento do Espinheiro Heritage & SPA	Évora
Hotel Dom Fernando	Évora
Hotel Ibis	Évora
Hotel Pestana Alvor Dom João	Alvor
Hotel Pestana Alvor Praia	Alvor
Hotel Pestana Blue	Alvor
Hotel Pestana Delfim	Alvor
Hotel Pestana South Beach	Alvor
Hotel Pestana Vila Sol	Vila Moura
Hotel Vila Galé	Évora
L'AND Vineyards – Resort Alentejo	Montemor –o- Novo
Real Bella Vista Hotel & SPA	Albufeira
Restaurante Cinco Quinas	Évora
The Lake Resort Hotel	Vilamoura
The Noble House Hotel	Évora
Tivoli EcoResort	Évora
Vitória Stone Hotel	Évora

Fonte: DP – mar. 2020

7.2.4. Resultados - Ciclo de Formação 2016-2019

No ciclo de formação de 2016-2019, estiveram em funcionamento as seguintes turmas de cursos profissionais na EPRAL:

- Técnico Auxiliar de Saúde (1T)
- Técnico de Apoio à Infância (1T)
- Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade (1T)
- Técnico de Informática de Gestão (1T)
- Técnico de Multimédia (1T)
- Técnico de Receção (1T)
- Técnico de Restauração (2T)

O n.º total de matriculados/as no 1.º Ano curricular era de 173 formandos/as (outubro/2016). Concluíram com sucesso a sua formação e em tempo próprio, 142 formandos/as (82,1% em relação ao número inicial no primeiro ano de formação).

O n.º total e diplomados/as (142) corresponde a cerca de 98,6% do n.º total de formandos/as matriculados no 3.º ano de formação (144).

E, como referimos, a cerca de 82,1% em relação ao n.º inicial de alunos/as matriculados no 1.º ano (173), registando-se um acréscimo de cerca de 3% em relação ao ciclo de formação transato (Cf. adiante, *Tabela comparativa de resultados, CF 16-19 vs CF 15-18*).

A redução do n.º de alunos/as na transição do 1.º para o 3.º ano de formação foi muito marcada por *transferências de escola* (20 casos), tendo-se verificado 9 casos de *desistência/abandono escolar* e 2 casos de *não-conclusão de curso*, já envolvendo alunos/as que se tinham matriculado no 3.º ano de formação, sem que tenham concluído com sucesso a sua formação, em tempo próprio. Contudo, uma aluna nesta circunstância, por razões de saúde pessoal ponderosas, encontra-se a concluir,

presentemente, a sua Formação em Contexto de Trabalho.

As *transferências de escola* representaram, por si só, cerca de 64,5% do n.º total de perdas verificadas ao longo do triénio (31).

A comparação e a evolução dos resultados globais, encontram-se sistematizadas adiante, em *Tabela* apropriada.

Quadro 18: Diplomados por Curso Profissional CF 16-19

Curso Profissional	N.º de Diplomados
Técnico Auxiliar de Saúde	17
Técnico de Apoio à Infância	23
Técnico de CMRP Publicidade	19
Técnico de Informática de Gestão	18
Técnico de Multimédia	19
Técnico de Receção	11
Técnico de Restauração ^{a)}	35
Globais	142

a) Cozinha-pastelaria (21); Restaurante-bar (14)

Fonte: DP – mar. 2020

Quadro 19: Provas de Aptidão Profissional CF 16-19

Curso Profissional	Notação Média
Técnico Auxiliar de Saúde	16,8
Técnico de Apoio à Infância	16,4
Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade	14,9
Técnico de Informática de Gestão	16,2
Técnico de Multimédia	17,4
Técnico de Receção	16,0
Técnico de Restauração (Cozinha-pastelaria)	15,4
Técnico de Restauração (Restaurante-bar)	15,3
Global	16,1

Fonte: DP – mar. 20

Quadro 20: Júri de Avaliação PAP - Entidades Externas - CF 16-19

Fonte: DP – mar. 2020

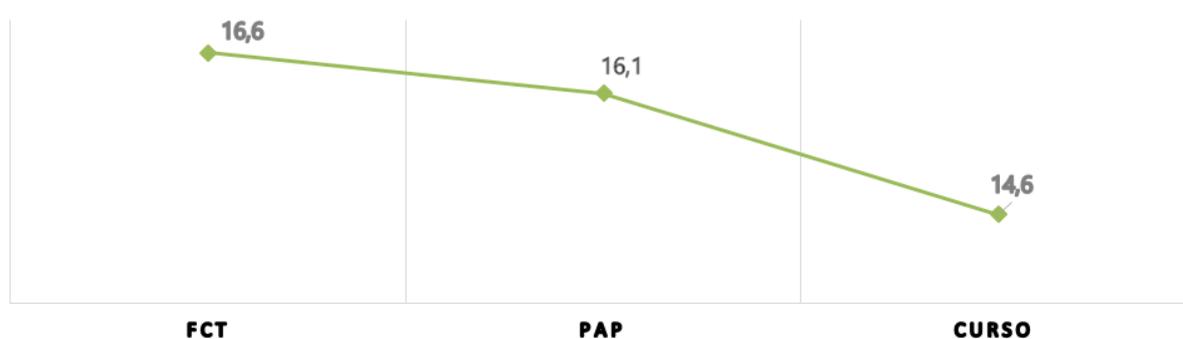
Curso Profissional	Entidades	
Técnico Auxiliar de Saúde	Hospital do Espírito Santo de Évora	Hospital da Misericórdia de Évora
Técnico de Apoio à Infância	Universidade de Évora (Departamento de Pedagogia e Educação)	Câmara Municipal de Évora (Divisão de Educação e Intervenção Social)
Técnico de CMRP e Publicidade	ACDE – Associação Comercial do Distrito de Évora	NERE – Núcleo Empresarial da Região de Évora
Técnico de Informática de Gestão	ADRAL – Associação de Desenvolvimento Regional do Alentejo	Universidade de Évora (Departamento de Computação)
Técnico de Multimédia	Universidade de Évora (Escola de Artes)	Instituto Politécnico de Portalegre (Escola Superior de Tecnologia)
Técnico de Receção	ADHP - Associação de Diretores de Hotel de Portugal	ERT - Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo
Técnico de Restauração	ADHP - Associação de Diretores de Hotel de Portugal	ERT - Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo

Quadro 21: Classificações finais obtidas pelos finalistas nas diferentes componentes de avaliação CF 16-19

Curso	Classificações			
	FCT	PAP	CURSO	Dominante
Auxiliar de Saúde	17,2	16,8	15,0	FCT
Apoio à Infância	16,3	16,4	14,3	PAP
Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade	16,6	14,9	13,8	FCT
Técnico de Informática de Gestão	17,4	16,2	14,5	FCT
Multimédia	17,1	17,4	14,8	PAP
Técnico de Receção	16,7	16,0	15,2	FCT
Restauração	Cozinha-pastelaria	16,1	15,4	FCT
	Restaurante-bar	15,1	15,3	PAP
Média das Classificações	16,6	16,1	14,6	FCT

Fonte: DP – mar. 2020

Gráfico 11: Comparação das classificações das médias finais nas componentes de avaliação - CF 16-19



Fonte: DP – mar. 2020

Na comparação de resultados finais, envolvendo as classificações obtidas pelos/as finalistas, nas três vertentes de avaliação global, constatamos que os melhores resultados são obtidos em todos os Cursos Profissionais, do CF 16-19, geralmente, na vertente FCT (Formação em Contexto de Trabalho), excetuando-se, no CP de Técnico de Apoio à Infância e no CP Técnico de Restaurante-Bar, cujas classificações médias verificadas no âmbito das PAP (Prova de Aptidão Profissional) são muito ligeiramente superiores – ainda assim, numa dimensão relacionada com o contexto de trabalho e a formação tecnológica. Por outro lado, verificamos que em todos os casos em apreço a classificação final de curso é inferior, face às notações obtidas em FCT e em PAP. Note-se que a diferença entre a classificação média em FCT (16,6) e a classificação média em final de Cursos (14,6) é, significativamente, de 2 valores.

Esta constatação permite-nos desmistificar a ideia comum de que as classificações internas tendem a ser inflacionadas relativamente a outras classificações que envolvam a participação de agentes externos, como sejam a FCT e as PAP, no caso dos Cursos Profissionais.

Em suma, verificamos que a melhor média de classificações ocorre:

- Em FCT, no CP de Técnico de Informática de Gestão, c/ 17,4 valores
- Em PAP, no CP Técnico de Multimédia, c/ 17,4 valores
- No final de Curso, no CP Técnico de Receção, c/ 15,2 valores

7.2.5. Empregabilidade e Prosseguimento de Estudos

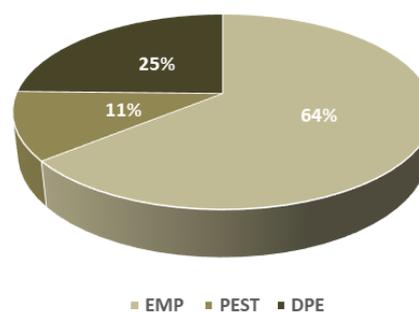
O acompanhamento dos percursos pós-formação de diplomados envolve as dimensões empregabilidade e prosseguimento de estudos, num período entre 6 a 12 meses após conclusão dos respetivos ciclos formativos.

Os dados foram apurados junto da totalidade dos/as diplomados/as no CF 2016-2019, com atualizações sucessivas entre os meses de outubro/2019 e janeiro/2020.

Dos/as 142 diplomados/as, 75,4% (107) encontravam-se a trabalhar ou a prosseguir estudos superiores - estavam a trabalhar cerca de 64% dos/as diplomados/as (91) e 11,3% (16) prosseguiam estudos superiores.

Encontravam-se em situação de “desempregados/as-à procura de primeiro emprego” ou de “não prosseguimento de estudos” cerca de 24,6% dos/as diplomados/as (35).

Gráfico 12: Acompanhamento pós-formação



Fonte: DP – mar. 2020

Na agregação das variáveis “empregabilidade + prosseguimento de estudos”, em termos relativos:

- Técnico Auxiliar de Saúde (c/ 64,7% de diplomados/as empregados/as ou a prosseguirem estudos superiores);
- Técnico de Apoio à Infância (c/ 78,3% de diplomados/as empregados/as ou a prosseguirem estudos superiores);
- Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade (c/ 73,7% de diplomados/as empregados/as ou a prosseguirem estudos superiores);
- Técnico de Informática de Gestão (c/ 55,5% de diplomados/as empregados/as ou a prosseguirem estudos superiores);
- Técnico de Multimédia (c/ cerca de 78,9% de diplomados/as empregados/as ou a prosseguirem estudos superiores);
- Técnico de Recepção (c/ cerca de 72,7% de diplomados/as empregados/as ou a prosseguirem estudos superiores);
- Técnico de Restauração/Cozinha-pastelaria (c/ 100% de diplomados/as empregados/as ou a prosseguirem estudos superiores);
- Técnico de Restauração/Restaurante-bar (c/ cerca de 78,6% de diplomados/as empregados/as ou a prosseguirem estudos superiores).

Destacamos a considerável taxa de empregabilidade, quer global, quer reportada aos Cursos Profissionais em apreço, bem acima do que seria o valor mínimo a comprometer inicialmente em sede de candidatura pedagógica e de financiamento (50%).

COMPARAÇÃO DE RESULTADOS GLOBAIS (CF 2016-2019 vs CF 2015-2018)

Na comparação de resultados, entre os ciclos de formação 2016-2019 vs 2015-2018, apesar de não se tratarem de realidades homogéneas em absoluto, podemos relacionar os seguintes indicadores, cuja análise global confirmam uma **tendência de melhoria no desempenho global da organização escolar**, já iniciada no ciclo transato.

Quadro 22: Tabela comparativa de resultados
(CF 16-19 vs CF 15-18)

Variável	CF 15-18	CF 16-19	Varição
N.º de alunos/alunas 1.º ano de formação	185	173	- 12 ^{a)}
N.º de finalistas (matrículas no 3.º ano)	154	153	- 1 ^{a)}
N.º de diplomados/as	143	142	- 1 ^{a)}
Matrículas na transição 1.º - 3.º ano de formação	82,9%	81,8%	- 1,1%
Desistências + Não conclusão de curso	13,9%	6,4%	- 7,5%
Transferências de escola	5,9%	11,6%	+5,7%
Perdas globais (Desistências / ÑCCurso / Transferências)	20,3%	17,9%	- 2,4%
Diplomados em relação ao n.º de matriculados no 1.º ano	77,3%	82,1	+ 3,1%
Diplomados em relação ao n.º de matriculados no 3.º ano	92,9%	98,6	+5,7%
Empregabilidade	58%	64,1%	+6,1%
Prosseguimento de estudos	12,6%	11,3%	-1,3%
Agregação das variáveis, empregabilidade e prosseguimento de estudos	70,6%	75,4%	+4,8%

Fonte: DP – mar. 2020

a) Atente-se que os números absolutos não são comparáveis entre si, pelo que a “variação”, aparentemente “negativa”, em termos absolutos, decorre desse facto

7.2.6. Atribuição do Diploma de Mérito Escolar

Quadro de Honra

No âmbito do Ciclo de Formação 2016-2019, considerados sistematicamente os critérios aplicáveis (Classificação Final de Curso, Classificação da Prova de Aptidão Profissional, Classificação Final na Disciplina de Português e Classificação da Formação em Contexto de Trabalho) - foi atribuído o "Mérito Escolar" a uma diplomada do Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde com média final de curso de 19 valores (PAP 20; Português 19; FCT 19). A diplomada Inês Escarpado passou a integrar o "Quadro de Honra – Mérito Escolar" da EPRAL, patente à comunidade escolar em particular e ao público em geral. Saliente-se que as classificações obtidas em *Formação em Contexto de Trabalho* (19) e na *Prova de Aptidão Profissional* (20), permitem inferir um melhor desempenho em contexto profissional, relevando, sem prejuízo das competências transversais, as competências de cariz tecnológico patenteadas. Saliente-se, aliás, a homogeneidade do percurso escolar da diplomada em todas as vertentes de avaliação.

Os resultados pessoais acompanham a tendência geral verificada na generalidade dos cursos profissionais que concluíram o Ciclo de Formação.

7.2.7. Perceções dos Finalistas

A EPRAL desenvolveu e aplicou um inquérito para aferir as perceções dos alunos finalistas do ciclo de formação 2016/19. Colaboraram 129 alunos-finalistas (cerca de 89,6% do n.º total de finalistas do CF 16-19), envolvendo todos os grupos-turma de todos os cursos profissionais em funcionamento no 3.º ano, no AL 18-19, pelo que consideramos as informações recolhidas, fidedignas, e os resultados obtidos como muito significativos.

O *Inquérito*, de resposta anónima, compreendeu 4 domínios essenciais: Organização da formação; Desenvolvimento da formação; Formação Tecnológica/Relação com a FCT; Sentimento de pertença à comunidade escolar EPRAL.

Foi utilizada uma escala de *likert*, de 5 pontos em que 1 = Insatisfeito/Insuficiente vs 5 = Muito satisfeito/Totalmente satisfeito). Selecionámos os *pares* de respostas com "maior" expressão relativa, quer pela *negativa* (agregando as menções *Insuficiente/Insatisfeito*), quer pela *positiva extrema* (agregando as menções, *Muito satisfeito/Totalmente satisfeito*).

Após análise dos dados apresenta-se uma breve apreciação global dos resultados, cientes de que uma análise mais detalhada e focada em cada grupo-turma, ou curso, nos permitirá estabelecer estratégias mais adequadas à mitigação de resultados aquém das tendências globais, sendo estas claramente favoráveis ao Projeto Educativo.

Em todos os domínios a expressão associada, "muito satisfeito/totalmente satisfeito" (ou "bom/muito bom") é claramente maioritária.

Na avaliação das perceções dos finalistas relativamente ao seu percurso formativo desenvolvido na EPRAL, constatou-se que:

No primeiro domínio "*Organização da Formação*" pretendeu-se avaliar o nível de conhecimento e de compreensão da informação estruturante do percurso escolar dos alunos, chegados ao 3.º ano de formação, por considerarmos que se trata de um conjunto de questões cujo esclarecimento é fundamental na perceção do enquadramento, enquanto "meta", e no desenvolvimento das Provas de Aptidão Profissional (projeto interdisciplinar, integrador de conhecimentos e de competências), em particular. Neste âmbito, face aos resultados obtidos, parece-nos que a informação é disponibilizada e prestada aos alunos de forma esclarecedora. Todavia reconhecemos que será necessário um incremento na melhoria dos instrumentos de

trabalho (nomeadamente na adequação do nível de linguagem utilizado na elaboração dos *Referencias de Prova de Aptidão Profissional*, uma vez que pretendemos que estes *Referenciais* sejam, efetivamente, guias promotores da autonomia dos alunos e não propriamente documentos essencialmente de planificação na perspetiva do docente).

No segundo domínio "*Desenvolvimento da Formação*", procurou-se avaliar o nível de motivação, de participação e de empenho dos alunos, assim como a sua perceção quanto à qualidade e adequabilidade de recursos didáticos, de instalações e de equipamentos de formação, disponibilizados pela escola. Por outro lado, a sua perceção quanto ao "clima social" da comunidade escolar, percebido através do relacionamento entre pares e destes com os seus professores e formadores. Neste domínio, salientamos: os elevados níveis de satisfação dos alunos quanto ao clima relacional vivido na comunidade escolar, o considerável nível de motivação e, embora, com menor expressão, a satisfação face a recursos didáticos, instalações e equipamentos.

No terceiro domínio "*Formação tecnológica*" procuramos apurar a sensibilidade dos alunos face a duas questões essenciais: a formação tecnológica ("prática") prepara para o trabalho (?) e a *formação em contexto de trabalho* ("estágio"), permite desenvolver e consolidar competências profissionais (?). Nas respostas a ambas as questões, os níveis de satisfação obtidos permitem, quanto a nós, estabelecer uma relação convergente entre ambas as dimensões, formação tecnológica realizada em contexto "escolar" e aplicação de aprendizagens em contexto real de trabalho – verifique-se que o conjunto de respostas à segunda questão obteve o nível mais elevado de satisfação (83,7%), considerados todos os domínios do inquérito. Surge uma questão, cuja formulação deverá ser melhorada em futuros processos de inquérito, por forma a despistar eventuais equívocos na

interpretação dos resultados: "Confirmação das expectativas iniciais". Os resultados, agregando os níveis positivos, apontam para uma satisfação global da ordem dos 90%, permitindo-nos concluir que a generalidade dos finalistas viu confirmada a sua expectativa inicial no momento da sua escolha relativamente ao ensino profissional, ao curso e à EPRAL, em concreto. Todavia, consideramos que será necessário *afinar* a questão no sentido de nos permitir uma leitura mais *fin*a dos resultados.

Por último, no quarto domínio "*Sentimento de pertença à comunidade escolar EPRAL*", a identificação dos alunos com a comunidade é da ordem dos 70%, registando-se um ligeiro decréscimo em relação ao CF 2015-2018.

Face aos resultados obtidos, pode-se concluir que, o nível generalizado de satisfação revelado pelos alunos e alunas da EPRAL, finalistas do CF 2016-2019, permitiu alcançar níveis elevados na generalidade das variáveis consideradas, possibilitando-nos assim, afirmar pela positiva, o valor da nossa comunidade escolar e projeto educativo face a outras realidades escolares da Região Alentejo em que o ensino profissional surgiu tardia e supletivamente, e não tanto como resultado do reconhecimento da sua mais-valia para os jovens, para a promoção do sucesso escolar e para o desenvolvimento regional. Quanto a nós, EPRAL, estamos cientes de que não se trata de uma realidade homogénea e que os níveis de satisfação dos alunos, embora tendencialmente elevados, exprimem realidades distintas quando nos focamos nos grupos-turma, isto é, em cada Curso em concreto.

7.2.8. Atividades e Eventos Transversais

Consagração de Diplomados (CF 2016-2018)

Atividade: Encerramento do Ciclo de Formação 2015-2018 – Celebração da Palavra, Bênção de Pastas e Entrega de Diplomas aos Finalistas

Locais: Sé Catedral de Évora e UE

Data: 09/03/2019

Presidiu à cerimónia o Sr. Ministro da Educação, Prof. Dr. Tiago Brandão Rodrigues., tendo no mesmo dia visitado a EPRAL, durante a qual contactou pessoalmente com diversos grupos de estudantes que acompanharam os visitantes.



Autonomia e Flexibilidade Curricular

Seminário: "Autonomia e Flexibilidade Curricular no ensino profissional - Fundamentos e princípios-chave para um modelo pedagógico inclusivo e promotor do sucesso escolar e educativo de todos e de todas"

Data: 5 de junho/2019

Local: Auditório da FA/EPRAL

Obs: presidiu à sessão de abertura o Sr. Secretário de Estado da Educação, Prof. Dr. João Costa.



Painéis:

1. "Experiências de implementação do PAFC nos Anos Letivos de 2017-18, 2018-2019 e perspetivas para o AL 19-20, no âmbito da EPRAL"

Equipas de projetos: Técnico Auxiliar de Saúde, Técnico de Apoio à Infância, Técnico de Gestão

2. Contributos para a construção de um modelo de ensino-aprendizagem baseado nos princípios de autonomia e flexibilidade curricular e na pedagogia de projeto – Propostas de articulações curriculares envolvendo a Componente de Formação Sociocultural e a Componente de Formação Científica"Equipa multidisciplinar: Português, Línguas estrangeiras, Área de Integração, Matemática

3. "Inclusão e Educação para a Cidadania - Abordagem, integração e desenvolvimento curricular no âmbito da EPRAL" - Estratégia de Educação para a Cidadania 17-20, no âmbito da EPRAL. Participação em iniciativas e projetos de Educação para a Cidadania (Escola Embaixadora

da Parlamento Europeu, outros projetos e ações de voluntariado social). *Avaliação na Área de Educação para a Cidadania*"

Equipa multidisciplinar e Direção Pedagógica da EPRAL

4. *"A relevância estratégica da Formação em Contexto de Trabalho e da Prova de Aptidão Profissional no planeamento e desenvolvimento do ciclo de formação"*

Apresentação de Prova de Aptidão Profissional

Alexandra Rosioru - Finalista do CP Técnico Auxiliar de Saúde (CF 2016-2019)

5. *"Um modelo pedagógico para a EPRAL, promotor da inclusão e do sucesso escolar, fundamentado nos princípios de autonomia e flexibilidade curricular"*

Direção Pedagógica da EPRAL

Comentadores e moderadores: Alexandre Oliveira (*Presidente da Direção da Escola Técnica Profissional da Moita/Vice-presidente da Direção da ANESPO*); José Chora (*Enfermeiro-supervisor do Hospital do Espírito Santo de Évora e membro do Júri de Avaliação*); José Verdasca (*Coordenador do PNPSE - Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, Professor Universitário - Universidade de Évora*)

Projeto de Inovação Pedagógica

Na sequência da publicação da Portaria 181/2019, de 11 de junho, foi elaborado o PIP da EPRAL, visando a sua implementação ainda na vigência do AL 19-20, propondo os *"Princípios orientadores, fundamentação e roteiro de medidas de promoção de uma gestão curricular contextualizada, no quadro do Projeto Educativo da EPRAL e dinâmicas de implementação do PIP no AL 19-20"*. Aguarda-se decisão de aprovação da Secretaria de Estado da Educação, após vários esclarecimentos prestados pela Direção Pedagógica da EPRAL e reuniões de trabalho envolvendo a DGE (Direção Geral de Educação) e a ANQEP (Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional).

Revisão dos Instrumentos de Regulação Interna

Regulamento Interno da EPRAL

Na sequência da publicação do Decreto-lei 55/2018, de 06/07, do DL 54/2018, de 06/07 e da Portaria 235-A/2018, de 23/08 (cf. especificações, abaixo), foi concluída, ainda no final do passado mês de dezembro/2019, a proposta de revisão do Regulamento Interno da EPRAL, adaptando o documento ao novo enquadramento legislativo. A proposta deverá ser aprovada pelo Conselho Pedagógico da EPRAL e posteriormente submetida à apreciação da Direção da EPRAL pra homologação no 1.º trimestre do AL 2019-2020. A legislação de referência é essencialmente, a partir do presente ano letivo, a seguinte:

- Lei n.º 51/2012, de 05/09 – Estatuto do Aluno e Ética Escolar
Estabelece os direitos e os deveres do aluno dos ensinos básico e secundário e o compromisso dos pais ou encarregados de educação e dos restantes membros da comunidade educativa na sua educação e formação.
- Despacho n.º 6478/2017, de 26/06
"Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória".
- Decreto-Lei n.º 92/2014, de 20/06
Estabelece o regime jurídico das escolas profissionais privadas e públicas, no âmbito do ensino não superior, regulando a sua criação, organização e funcionamento, bem como a tutela e fiscalização do Estado sobre as mesmas.
 - Decreto-Lei 55/2018, de 06/07

Estabelece o currículo do ensino básico e do ensino secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens.

- Decreto-Lei 54/2018, de 06/07

Estabelece os princípios e as normas que garantem a *inclusão*, enquanto processo que visa responder à diversidade de características, necessidades e potencialidades dos alunos, através do incremento do apoio psicopedagógico personalizado e da participação dos jovens nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa.

- Portaria 235-A/2018, de 23/08
Procede à regulamentação dos cursos profissionais de nível secundário, de dupla certificação, escolar e profissional, em conformidade com o DL 55/2018, de 06 de julho.

X ENCONTROS EDUCAÇÃO “APRENDER NO ALENTEJO”

Universidade de Évora, 16 e 17 de maio/2019

Seminário: *Apresentação do Projeto Educativo da Escola Profissional da Região Alentejo*

Interveniente: João Lázaro (Direção Pedagógica da EPRAL)

Workshop: *Escola Inclusiva - Aprender por Projetos - Uma abordagem Interdisciplinar*

Intervenientes: Cristina Troncho, Graça Viegas, Susana Martins (Docentes da EPRAL)

Projeto “Escola Embaixadora Do Parlamento Europeu”

Atividade/tema: “EPRAL – Escola Embaixadora do Parlamento Europeu”

Anos curriculares: Transversal (Área de Educação para a Cidadania)

Cronologia: Janeiro-dezembro/2019 (2.ª fase)

Finalidades: Fomentar o exercício da cidadania e a participação democrática; promover a consciencialização para a Europa/União Europeia e para a democracia parlamentar europeia entre os jovens e proporcionar-lhes um conhecimento ativo sobre a União Europeia em geral e sobre o Parlamento Europeu em particular; sensibilizar os

jovens para a importância do voto nas eleições europeias de 2019.

Parceiro(s): Gabinete em Portugal do Parlamento Europeu.

Obs: Trata-se de um programa pedagógico, destinado às escolas do ensino secundário e escolas profissionais (turmas 10.º e 11.º anos, i.e., de 1.º e de 2.º ano), com implementação nos 27 Estados-membro da União Europeia. Tem a duração de 3 anos letivos (2016-2017 a 2018-2019) e conta com a participação de 66 escolas em Portugal.

A EPRAL aderiu ao programa no ano letivo (2018/2019), com a participação de 24 *Embaixadores Juniores* (alunos nomeados pela escola para integrar o programa), e duas *Embaixadoras Seniores* (professoras responsáveis pela implementação do projeto na escola).

Atividades de maior relevância (2.ª fase - ano de 2019):

Exposição Multimédia – “Os Direitos Humanos” (exposição permanente)



Ciclo de Colóquios - “Os Deputados na Europa”

- 04/01 – Prof. Dr. Carlos Zorrinho
- 08/02 – Prof. Dr. Miguel Viegas

Visita ao Parlamento Europeu – Bruxelas (03 a 05/04)



Peddy-paper – “Évora e a União Europeia” (05/02)

Visita do Ministro da Educação, Prof. Dr. Tiago Brandão Rodrigues (09/03)



Participação no “Programa Europa para os Cidadãos” (FEA, 11/03) - *Centro Europ Direct Alentejo Central e Alentejo Litoral e Centro de Informação Europeia Jacques Delors*

Participação na iniciativa “Diálogo com os Cidadãos” (Univ. Évora, 22/03) - *Centro Europ Direct Alentejo Central e Alentejo Litoral*

Dia da Europa (9 de maio) – ação de sensibilização à participação dos jovens nas eleições europeias/2019

Evento de entrega de *placas evocativas* e de *diplomas* de participação das escolas no Programa EEPP 18-19 – EPRAL distinguida com Menção Honrosa pela exposição multimédia “Os Direitos Humanos” (Coimbra, 15/05)

DGEstE/DS Alentejo – Exposição multimédia “Os Direitos Humanos” (novembro/2019)

EUROPOL – Sessão de informação, iniciativa do *Centro Europ Direct Alentejo Central e Alentejo Litoral* (EPRAL, 04/12).



Parlamento dos Jovens

Área de Educação para a Cidadania

24.ª edição (18-19)

SOS – ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS “*Salvar os Oceanos*” (Ensino básico, 3.º ciclo)

SOS – ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS “*Reverter o aquecimento global*” (Ensino secundário)



Participação da EPRAL, no *Programa Parlamento dos Jovens*, iniciativa da Assembleia da República, sendo de salientar a sessão de sensibilização realizada em janeiro/2019, com a participação do Prof. Dr. Miguel Bastas Araújo, Prémio Pessoa 2018, distinguido pela sua importância na promoção do debate internacional sobre as alterações climáticas globais, contribuindo para vários relatórios nacionais e internacionais sobre o tema e para a sensibilização dos decisores políticos e da cidadania sobre esta matéria da maior importância para o futuro comum da humanidade.

25.ª edição (19-20)

Violência doméstica e no namoro – Como garantir o respeito e a igualdade (Ensino secundário)

Participação da EPRAL, no *Programa Parlamento dos Jovens*, iniciativa da Assembleia da República, sendo de salientar a sessão de sensibilização realizada em dezembro/2019, com a participação da Deputada Dr.ª Alma Riveira, designada pela AR.

Saúde Escolar

Com o apoio da ARS/Alentejo - Administração Regional de Saúde do Alentejo (Programa de Saúde Escolar), foram realizadas as seguintes ações:

- Abordagem IST/Sexualidade - "Caixa de perguntas"
- Alimentação saudável
- Rastreio da visão
- Rastreio de saúde oral

EPRAL - Escola Solidária

Atividade/tema: "EPRAL – Escola Solidária" (Voluntariado social)

Anos curriculares: Transversal

Cronologia: Dezembro/2019

Finalidades: Desenvolvimento de ações de voluntariado social integradas no ODS (objetivo do desenvolvimento sustentável) "Combate à

Pobreza e à Fome"; Fomentar nos jovens o sentido de solidariedade, de partilha e de respeito pelos mais carenciados; consolidar na FA/EPRAL uma estrutura de solidariedade que promova pontualmente iniciativas de voluntariado social em parceria com entidades externas.

Parceiro(s): ReFood - Évora

Obs: Apresentação do *Projeto ReFood* em Évora (Dr.ª Sofia de Melo Breyner), salientada a importância dos voluntários e o desenvolvimento de todas as atividades inerentes a este projeto, chamando a atenção para a dinâmica do envolvimento das escolas e dos alunos para a prática do voluntariado. Foi realizada uma recolha solidária de alimentos não-perecíveis na Escola Profissional da Região Alentejo, com o objetivo de organizar *Cabazes de Natal*, para entregar às famílias mais carenciadas, previamente identificadas pela Associação ReFood.

7.1.7.1. Atividades por áreas de formação

(Atividades de cariz transversal evidenciadas pelos respetivos Coordenadores de Curso)

Apoio à Infância – Ação Educativa

Atividade/tema: "Conhecer a profissão e o contexto de trabalho na região – perspetivar o futuro"

Anos curriculares: 1.º ano Técnico de Apoio à Infância (AL 18-19) e 1.º ano do CP de Técnico de Ação Educativa (AL 19-20)

Cronologia: janeiro a junho/2019

Finalidades: Aprofundar o conhecimento do referencial de formação, do plano de formação do Curso Profissional, do Técnico de Apoio à Infância (AL 18-19) e do Técnico de Ação Educativa (AL 19-20; desenvolver aprendizagens baseadas em projetos; conhecer experiências de formação e de inserção socioprofissional de diplomadas pela EPRAL, no mesmo âmbito; incentivar o trabalho colaborativo entre pares e inter-turmas; conhecer contextos de trabalho diversificados; realizar experiências de

observação participante em contexto real de trabalho; preparação de atividades de FCT no âmbito do PIP (turma de 1.º ano do CP de Técnico de Ação educativa).

Parceiro(s): Colégio da Fundação Alentejo; Centro Infantil de N.ª S.ª da Piedade; Associação da Creche e Jardim de Infância; Coopberço; Centro de Atividade Infantil; Creche e Jardim Infantil, "O Casulo".



Atividade/tema: "Carnaval das Escolas 2019"

Anos curriculares: 1.º, 2.º e 3.º ano (Técnico de Apoio à Infância)

Cronologia: março/2019

Local: Évora – Centro Histórico

Finalidades: Projetar atividades de animação socioeducativa (organização, gestão de atividades, de materiais e de espaços); valorizar "a personagem" através da conceção e construção e máscaras e sua utilização como elementos facilitadores de expressão; desenvolver atividades de expressão corporal; conceber vestuários e maquilhagens em função das personagens; colaborar com entidades externas; desenvolver competências de organização e de gestão de grupos de crianças, em contexto de animação sociocultural; consolidar relações com a comunidade local.

Parceiro(s): Câmara Municipal de Évora.

Obs: Atividades integradas no "Carnaval das Escolas 2019".



Atividade/tema: "Dia Mundial da Criança"

Anos curriculares: 1.º, 2.º e 3.º ano (Técnico de Apoio à Infância)

Cronologia: junho/2019

Local: Piscinas Municipais de Évora

Finalidades: Projetar atividades de animação socioeducativa (organização, gestão de atividades, de materiais e de espaços); conhecer e debater a Declaração dos Direitos da Criança; propiciar espaços de debate intra-turma, sobre experiências, próprias ou de terceiros, vividas na infância; colaborar com entidades externas; salientar a criança enquanto pessoa de pleno direito e deveres associados; fomentar o trabalho colaborativo entre pares; desenvolver competências de organização e de gestão de grupos de crianças, em contexto de animação sociocultural; consolidar relações com a comunidade local.

Parceiro(s): Câmara Municipal de Évora.

Obs: Atividades municipais integradas no "Dia 1 de junho - Mundial da Criança"



Atividade/tema: "VI Edição do Contanário – Festival Internacional de Contos e formas de contar histórias"

(com Pablo Albo)

Anos curriculares: 1.º ano Técnico de Apoio à Infância (AL 18-19) e 1.º ano do CP de Técnico de Ação Educativa (AL 29-10)

Cronologia: outubro/2019

Finalidades: Estimular o interesse e o gosto pela literatura e pela leitura de contos infantis; desenvolver o gosto pela aprendizagem e formação; estimular uma postura empreendedora e proactiva

Parceiro(s): Câmara Municipal de Évora e SOIR Joaquim António d' Aguiar.

Técnico de Audiovisuais

Atividade/Tema: "Conhecer a Profissão e o contexto de trabalho na região – perspetivar o futuro"

Anos curriculares: 1.º ano (AL 18-29 e AL 19-20)

Cronologia: setembro a dezembro/2019

Finalidades: Aprofundar o conhecimento do referencial de formação, do plano de formação do Curso Profissional e do perfil profissional do Técnico de Audiovisuais; desenvolver aprendizagens baseadas em projetos; conhecer experiências de formação e de inserção socioprofissional de diplomados/as pela EPRAL, no mesmo âmbito; incentivar o trabalho colaborativo entre pares e inter-turmas; conhecer contextos de trabalho diversificados; realizar experiências de observação participante em contexto real de trabalho; preparação para as atividades de FCT no âmbito do PIP.

Atividade/Tema: "A Turma do Xico"

Anos curriculares: 1.º ano (AL 18-29 e AL 19-20)

Cronologia: setembro a dezembro/2019

Finalidades: Conhecimento sobre experiências de diplomados pela EPRAL, na área de formação, inseridos profissionalmente; realização de atividades de formação prática em contexto laboratorial.

Atividade/tema: Realização de trabalhos e de reportagens-cobertura audiovisual de eventos realizados com o apoio da Fundação Alentejo/EPRAL e participação em atividades, internas e externas, de enriquecimento da formação e das aprendizagens.



Atividade/Tema: Realização de trabalhos e de reportagens-cobertura audiovisual de eventos realizados com o apoio da Fundação Alentejo/EPRAL e participação em atividades, internas e externas, de enriquecimento da formação e das aprendizagens

Anos curriculares: 1.º ano e 2.º ano

Cronologia: janeiro a dezembro/2019

Finalidades: Desenvolvimento de competência técnicas-tecnológicas e práticas, através de atividades de produção e de montagem (realização) audiovisual de diversos eventos externos decorridos no ano de 2019.

Obs: 20.º Aniversário da Fundação Alentejo; Apoio ao desenvolvimento de Provas de Aptidão Profissional; Exposição Interativa Direitos Humanos (Programa EEPE); Entrega de Diplomas CF 2015-2018; visitas institucionais à FA/EPRAL (Ministro da Educação, Secretário de Estado da Educação, Comissão Europeia, POCH), Projeto "Transporte a pedido"/CCDR Alentejo); Dia da Europa (Centro Histórico de Évora); Torneio

Ibérico de Badminton (Clube de Badminton de Évora); Feira do Montado 2019 (CM Portel).

Técnico Auxiliar de Saúde

Atividade/tema: “Conhecer a Profissão e o contexto de trabalho na região – perspetivar o futuro”

Anos curriculares: 1.º ano

Cronologia: janeiro a julho/2019 e setembro/2019 a dezembro/2019

Finalidades: Aprofundar o conhecimento do referencial de formação, do plano de formação do Curso Profissional e do perfil profissional do Técnico Auxiliar de Saúde; desenvolver aprendizagens baseadas em projetos; conhecer experiências de formação e de inserção socioprofissional de diplomados/as pela EPRAL, no mesmo âmbito; incentivar o trabalho colaborativo entre pares e inter-turmas; conhecer contextos de trabalho diversificados; realizar experiências de observação participante em contexto real de trabalho; conhecer a orgânica e a missão do Serviço Nacional de Saúde; promover uma postura empreendedora e de autonomia; preparação para as atividades de FCT no âmbito do PIP.

Parceiro(s): Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus; Hospital do Espírito Santo; UCCI de Canha; UCCI de Portel; UCCI Cruz Vermelha Portuguesa de Estremoz; UCCI N.ª S.ª Auxiliadora (Cáritas Paroquial)



Atividade/tema: “Prevenção do cancro da mama, nelas e neles” – Exposição fotográfica na Delegação e Évora do INATEL

Anos curriculares: 1.º, 2.º e 3.º ano

Cronologia: Maio-julho/2019

Local: Delegação do INATEL/Évora

Finalidades: Fomento da criatividade e do trabalho colaborativo entre pares; sensibilização da comunidade local-regional para problemática do cancro da mama, numa perspetiva preventiva; aplicação e partilha de saberes transversais.

Parceiro(s): Liga Portuguesa Contra o Cancro; INATEL



Atividade/tema: “IV Jornadas da Saúde” – Prevenção e controlo da infeção nas unidades de saúde

Anos curriculares: 1.º, 2.º e 3.º ano

Cronologia: 17, 18 e 19 de junho/2019

Finalidades: Promoção de espaços de sensibilização e de debate, quanto a estratégias e boas práticas de prevenção e controlo da infeção nas unidades de saúde; aprofundamento de conhecimentos específicos e de competências relativamente à temática em apreço.

Parceiro(s): ARS/Alentejo; Hospital do Espírito Santo/Évora; Hospital da Misericórdia; UCCI Santa Casa da Misericórdia de Portel; Áshrama Évora Dhyána – Centro de Yoga.



Atividade/tema: “Projeto Alentejo Saúde 2019” – Alimentação Saudável e Diabetes (Palestra, rastreio da glicémia, apresentação de pósteres, s/ alimentação saudável e apresentação do spot publicitário “Diabetes não é um crime. Não te escondas!”).

Anos curriculares: 1.º e 2.º ano

Cronologia: 17, 18 e 19 de junho/2019

Local: Auditório da DGEstE/DS Alentejo

Finalidades: Promoção de espaços de sensibilização e de debate quanto à prevenção e controlo diabetes; aprofundamento de conhecimentos específicos e de competências relativamente à temática em apreço; sensibilização da comunidade para opções e práticas de alimentação saudável.

Parceiro(s): ARS/Alentejo; DGEstE/DS Alentejo

Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade

Atividade/Tema: “MEDIA VERITAS” – Palestra e Workshop

Anos curriculares: 3.º ano

Cronologia: 28 de junho/2010

Finalidades: Sensibilização para os media e para comunicação social em geral; desenvolvimento, em contexto, de competências de literacia (capacidade de usar a leitura e a escrita como forma de adquirir conhecimentos, desenvolver as próprias potencialidades e participar ativamente na sociedade); despistagem de fenómenos conhecidos como “fake news”; análise de casos-problema

Parceiro(s): Associação Portuguesa de Imprensa; Grupo de Comunicação “Diário do Sul”.



Técnico de Gestão

Atividade/Tema: “Eu Sustentável”

Anos curriculares: 2.º ano.

Cronologia: junho/2019

Finalidades: Sensibilização para a utilização racional de recursos; sensibilização para as questões ambientais; identificação de problemas e proposição de medidas de resolução, mitigação de efeitos; promoção e padrões de consumo sustentável no meio familiar e na comunidade, em geral

Parceiro(s): ReFood/Évora; GESAMB; RENOVA, NERE

Técnico de Multimédia

Atividade/Tema: “Conhecer a Profissão e o contexto de trabalho na região – perspetivar o futuro”

Anos curriculares: 1.º ano (AL 18-29 e AL 19-20)

Cronologia: janeiro a julho/2019; setembro a dezembro/2019

Finalidades: Aprofundar o conhecimento do referencial de formação, do plano de formação do Curso Profissional e do perfil profissional do Técnico de Multimédia; desenvolver aprendizagens baseadas em projetos; conhecer experiências de formação e de inserção socioprofissional de diplomados/as pela EPRAL, no mesmo âmbito; incentivar o trabalho colaborativo entre pares e inter-turmas; conhecer contextos de trabalho diversificados; realizar experiências de observação participante em contexto real de trabalho; preparação para as atividades de FCT no âmbito do PIP.

Técnico de Restauração**Cozinha-pastelaria e Restaurante-bar**

Atividade/tema: Grupo hoteleiro - Tivoli Hotel

Anos curriculares: 2.º e 3.º ano

Cronologia: janeiro/2019

Obs: Captação de talentos e oferta de estágios curriculares e de estágios profissionais

Finalidades: Apresentar aos formandos o grupo empresarial e a sua política de recrutamento de RH; divulgar oportunidades de acolhimento pontual de jovens em formação profissional inicial e/ou para realização e estágios profissionais, pós-formação.

Parceiro(s): Grupo hoteleiro – Tivoli Hotel

Atividade/tema: XI Congresso das Açordas – Portel

Anos curriculares: 1.º ano

Cronologia: 15 e, 29 a 31, de março/2019

Obs: Dinamização e participação no “XII Congresso das Açordas”

Finalidades: Desenvolvimento de atividades promocionais do Curso Profissional de Técnico de

Restauração (Showcooking) e práticas de confeção e de serviço de iguarias aos visitantes.

Parceiro(s): CM de Portel



Atividade/Tema: “Conhecer a Profissão e o contexto de trabalho na região – perspetivar o futuro”

Anos curriculares: 1.º ano.

Cronologia: Janeiro a junho/2019.

Finalidades: Aprofundar o conhecimento do referencial de formação, do plano de formação do Curso Profissional e do perfil profissional do Técnico de Restauração (Cozinha-pastelaria e Restaurante-bar); desenvolver aprendizagens baseadas em projetos; conhecer experiências de formação e de inserção socioprofissional de diplomados/as pela EPRAL, no mesmo âmbito; incentivar o trabalho colaborativo entre pares e inter-turmas; conhecer contextos de trabalho diversificados; realizar experiências de observação participante em contexto real de trabalho; preparação para as atividades de FCT no âmbito do PIP.

OBS: No quadro das atividades de formação técnica-tecnológica e prática do Curso Profissional de Técnico de Restauração, ao longo do ano de 2019 e como fator de enriquecimento da formação dos jovens, competências exercidas em contexto real e no contacto com públicos diversificados, foram ainda implementadas diversas atividades de serviços (e.g., “20.º

Aniversário da Fundação Alentejo”, “Alentejo de Honra”, Buffet, serviços especiais, de almoço e/ou de jantar) no âmbito do Restaurante Pedagógico Vauban.

Visitas de estudo

Atividade: Enoturismo da Fundação Eugénio de Almeida
 Participantes: Técnico de Restauração (3º. Ano B)
 Cronologia: 08 de fevereiro 2019

Atividade: UCCI da Santa Casa da Misericórdia de Canha
 Participantes: Técnico de Auxiliar de Saúde (1º. ano)
 Cronologia: 14 de março de 2019

Atividade: IPDJ - Évora
 Participantes: Apoio à Infância (1º. Ano A)
 Cronologia: 18 de março de 2019

Atividade: UCCI da Cruz Vermelha Portuguesa - Estremoz
 Participantes: Técnico de Auxiliar de Saúde (1º. ano)
 Cronologia: 28 de março de 2019

Atividade: Agrupamento de Escolas Manuel Ferreira Patrício – Évora
 Participantes: Técnico de Auxiliar de Saúde (1º. ano)
 Cronologia: 04 de abril de 2019

Atividade: FUTURALIA/2019 – Feira da Educação, Formação e Orientação Vocacional, Lisboa
 Participantes: Técnico de Informática de Gestão (3º. Ano)
 Cronologia: 05 de abril de 2019

Atividade: Viseu – Educação Moral
 Participantes: Técnico de Auxiliar de Saúde (1º.ano); Técnico de Apoio à Infância (1º.ano)
 Cronologia: 26 e 27 de abril de 2019
 Atividade: Feira do Livro “Livros à Rua” - Évora
 Participantes: Técnico de Audiovisuais (1º. ano)

Cronologia: 20 de maio de 2019

Atividade: Museu do Dinheiro e Museu do Aljube – Lisboa
 Participantes: Técnico de Multimédia (2º. Ano B)
 Cronologia: 31 de maio de 2019

Atividade: Unidade Hoteleira Olive Hotel
 Participantes: Técnico de Restaurante-Bar (1º. ano)
 Cronologia: 18 de junho de 2019

Atividades: SOIR - Joaquim António d’ Aguiar
 Participantes: Técnico de Apoio à Infância (3º. ano); Técnico de Apoio à Infância (2º. Ano A)
 Cronologia: 10 de outubro de 2019

Atividade: Gamesweek – FIL Lisboa
 Participantes: Técnico de Multimédia (3º. Ano B); Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos (1º. Ano)
 Cronologia: 21 de novembro de 2019

Atividade: Universidade de Évora
 Participantes: Técnico de Restaurante -Bar (2º. ano)
 Cronologia: 19 de novembro de 2019

Atividade: Oceanário de Lisboa
 Participantes: Técnico de Auxiliar de Saúde (2º. Ano); Técnico de Apoio à Infância (2º. Ano A)
 Cronologia: 12 de dezembro de 2019

Atividade: Centro Nossa Senhora Auxiliadora – Évora
 Participantes: Técnico de Auxiliar de Saúde (1º. Ano)
 Cronologia: 05 de dezembro de 2019

Atividade: Hotel Vila Galé – Évora
 Participantes: Técnico de Restauração (1º. Ano)
 Cronologia: 12 de setembro 2019

Atividade: Vitória Stone Hotel
 Participantes: Técnico de Restauração (1º. Ano)
 Cronologia: 12 de setembro 2019

7.3. CFA – Colégio Fundação Alentejo

De acordo com o plano de atividades proposto pelo CFA, foram realizadas atividades nas mais diversas áreas, tendo em conta a nossa missão “Educar para Ser”, os nossos valores e a nossa filosofia.

Diariamente são colocadas em prática acções com as crianças com o objectivo de desenvolver a criatividade, a resiliência, a cidadania, empreendedorismo, solidariedade, saúde, autonomia e responsabilidade, pilares e valores fundamentais no desenvolvimento das aprendizagens, no trabalho das emoções, numa perspetiva e caminho para a psicologia positiva.

Avaliamos e refletimos sobre o nosso trabalho com o objetivo de trazermos práticas inovadoras às nossas crianças, procuramos conhecer novas realidades e sobretudo conhecer esta nova geração de crianças, os seus interesses, o que já sabem e a forma como aprendem.

Na valência de creche o ano de 2019 trouxe alterações positivas, com a abertura de todas as salas e com um aumento significativo do número de crianças (86 crianças) criando uma lista de espera para as vagas participadas pelo acordo de cooperação com a Segurança Social, devido a uma procura significativa ao nosso colégio. O facto de termos o acordo com a segurança social trouxe inúmeros benefícios, embora com o aumento do número de crianças seja também necessário uma maior formação, uma maior capacidade de pró atividade e de resposta do que aquela que tínhamos até agora, sempre com o objetivo de manter o nível de exigência e cuidado, respeitando as características e necessidades individuais de todas as crianças. Na valência de pré-escolar ao longo do ano de 2019 vimos um pequeno aumento do número de crianças relativamente ao ano anterior. Neste momento contamos com 30 crianças a frequentar esta valência. Verificamos que muitos pais que

estão na creche mesmo tendo em conta que não existe acordo no pré-escolar fazem um esforço financeiro para continuar o seu percurso conosco. Isto para nós é bastante positivo, é uma forma de reconhecimento do nosso trabalho e sucesso da nossa metodologia tão particular e arrojada.

Este ano letivo continuamos com três salas a funcionar, cada uma das salas representa uma área de desenvolvimento curricular onde as crianças têm liberdade de escolha relativamente ao que querem fazer e aprender, para assegurar esta metodologia temos uma educadora e três auxiliares.

No ano 2019 demos continuidade ao Projeto do Ano Zero, este ano apenas com oito crianças. Procurámos que a abordagem fosse a mesma, tendo em conta as metas de aprendizagem do pré-escolar e as primeiras aprendizagens do 1º ano do ensino básico. O trabalhar de regras e formas de estar na sala de aula, assim como os valores como o respeito, a amizade, o espírito de interajuda tem sido fundamentais para além das aprendizagens e projetos que realizamos.

Funcionamento e atividades

O colégio, conforme o seu projeto Educativo e regulamento interno, é uma resposta educativa que se prolonga ao longo de todo o ano civil, com horário alargado (das 7:30 até às 20h).

O projeto do Ano Zero respeita o calendário escolar tendo em conta o objetivo de preparar crianças e famílias para o 1º ano do ensino básico, no entanto durante as interrupções letivas as crianças podem ficar na valência do pré-escolar se assim as famílias o entenderem:

Calendário escolar

2º período do ano 2018/2019: inicia a 3 de janeiro

3º período do ano 2018/2019: inicia a 23 de abril

1º período do ano 2019/2020: inicia a 10 de setembro

Interrupções letivas

Carnaval: 4 a 6 de março de 2019

Páscoa: 8 a 22 de abril de 2019

Natal: 18 de dezembro a 3 de janeiro de 2020

Atividades transversais a toda a comunidade:

Tendo em conta a nossa proposta no plano de atividades foram realizadas as seguintes atividades numa perspectiva mais global tendo em vista o melhoramento de práticas e metodologias:

- Reuniões semanais da equipa pedagógica e Direção;
- Reuniões trimestrais;
- Revisão dos regulamentos internos das valências;
- Reestruturação do projecto educativo;
- Abertura do ano letivo 2019/2020;
- Decoração de Natal em dezembro de 2019.
- Formação para toda a equipa tendo em conta o melhoramento pessoal e profissional com base na psicologia positiva;
- Realização de planificações trimestrais;

- Realização de relatórios trimestrais;
- Implementação do livro com todos os acontecimentos que sucedem no CFA;
- Reflexão com as famílias sobre as comemorações do dia do pai e da mãe;
- Reuniões de pais;
- Formação Com Cristina Nogueira da Fonseca "Ciência da felicidade".

Atividades desenvolvidas com e para as crianças:

- Comemorações do dia da criança, acampamento no colégio;
- Saídas semanais ao exterior;
- Visitas a museus e locais históricos da nossa cidade;
- Visitas a exposições temáticas;
- Visitas das famílias ao Colégio com o objectivo de complementarem os projectos realizados no contexto das valências;
- Visita à cidade para trabalhar a segurança Rodoviária;
- Participação em diferentes atividades da CME que visem o interesse das crianças, mas que sobretudo façam sentido.

7.4. SERVIÇOS DE APOIO

Direção de Serviços Administrativos - DSA

No ano 2019, a Direção de Serviços Administrativos, no âmbito das responsabilidades que lhe estão afetas, prosseguiu com a dinamização de atividades de secretaria, recursos humanos, expediente e arquivo. Na DSA são realizadas diversas atividades relacionadas com o processo de pré-inscrição e de matrículas de alunos candidatos à oferta formativa da EPRAL, tais como a receção de pré-inscrições, registos na plataforma pedagógica eSchooling, organização e encaminhamento dos processos, em estreita articulação com o serviço de psicologia e orientação vocacional da Escola.

Na fase de matrícula, de alunos candidatos ao 1.º ano dos cursos profissionais da EPRAL, a DSA procede à receção e organização dos respetivos documentos para constituição de todos processos individuais de matrícula e ainda a gestão dos registos de renovação de matrícula com transferência de escola na aplicação Portal das Matrículas. Este Portal é um serviço do Ministério da Educação que permite efetuar pedidos de matrícula e renovação de matrícula com transferência de escola na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário em estabelecimentos de ensino públicos e privados.

O processo de gestão de matrículas compreende ainda as atividades permanentes de registo e atualização da informação relativa aos alunos da EPRAL no Sistema Integrado de Informação e Gestão da Oferta Educativa e Formativa (SIGO). Este sistema é coordenado pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) para gestão da rede de oferta educativa e formativa e dos percursos educativos e formativos de jovens e adultos.

À semelhança dos anos anteriores deu-se continuidade ao desenvolvimento das atividades necessárias à emissão de diplomas, certificados e declarações de frequência a alunos da EPRAL e às

atividades de registo de correspondência na plataforma SimpleGest, arquivo e expedição de correspondência.

A DSA deu ainda seguimento ao trabalho que já vinha a ser desenvolvido, no âmbito da implementação da desmaterialização do arquivo definitivo para o formato digital, nos termos fixados na legislação aplicável.

A DSA procedeu ainda ao registo da Fundação Alentejo na plataforma do livro de reclamações eletrónico, enquanto fornecedora e prestadora de serviços que exerce atividade fiscalizada pela Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE). Aguarda-se a disponibilização do registo para as atividades reguladas pela IGEC – Inspeção-Geral de Educação e Ciência e ISS – Instituto da Segurança Social, nos termos previstos no Decreto-lei n.º 74/2017, de 21 de junho.

No âmbito do trabalho referente à gestão de recursos humanos foi desenvolvido um trabalho de submissão e gestão de candidaturas a Medidas de Emprego, designadamente à Medida Estágios Profissionais e à Medida Contrato Emprego-Inserção. Foram igualmente submetidas candidaturas a Medidas de Contratação, nomeadamente à Medida CONVERTE+.

A DSA teve a seu cargo a gestão da obrigação de pedidos de certificados de registo criminal dos colaboradores, no momento do recrutamento e anualmente, nos termos da Lei n.º 103/2015, de 24/08, que procede à primeira alteração à Lei n.º 113/2009, de 17/09.

Foram ainda dadas respostas às obrigações legais e normativas, das quais se destacam o preenchimento do Relatório único (no que se refere aos dados dos colaboradores) e aos inquéritos aos empregos vagos e ganhos e duração do trabalho e ainda resposta ao recenseamento escolar anual.

Direção de Gestão de Instalações, Equipamentos e Aprovisionamento - DGIEA

A Direção de Gestão de Instalações, Equipamentos e Aprovisionamento – DGIEA tem a como principais responsabilidades a manutenção e a aquisição de bens e serviços.

Ao longo do ano de 2019 foram realizadas diversas ações de manutenção e conservação dos edifícios do parque escolar da instituição (Fundação Alentejo - EPRAL, Colégio Fundação Alentejo e EPRAL em Estremoz). As ações de manutenção ocorreram sempre que necessário, no entanto podemos destacar as pinturas de paredes interiores, proteção das coberturas e terraços no isolamento de fendas e juntas de pavimento para eliminação de infiltrações pluviais, manutenção dos equipamentos de AC e de ventilação forçada na renovação de ar em algumas salas, manutenções da rede de esgotos, substituição da iluminação incandescente e fluorescente existente, para iluminação *led* de baixo consumo, manutenção do mobiliário das salas de formação, laboratórios e pequenas reparações de carpintaria e serralharia.

Na área informática, à semelhança dos anos anteriores, destacam-se as reparações e manutenções do parque informático ao serviço da formação e dos serviços.

No que se refere ao arquivo, existiu ao longo do ano, o esforço constante de atualização e desmaterialização do arquivo definitivo, para o formato digital.

Destaca-se ainda a manutenção da frota automóvel para que as viaturas se encontrassem no seu melhor estado de funcionamento sempre que se realizassem saídas em serviço.

As restantes ações de manutenção interventivas foram efetuadas, pelas equipas da manutenção e de limpeza, ao longo do ano e, de forma mais intensa e completa, no período que antecedeu a abertura do novo ano escolar.

O ano 2019 caracterizou-se pela permanente monitorização de gastos e de rentabilização dos recursos internos, em linha com as orientações superiores, no entanto é sempre necessário proceder a aquisições de bens e serviços. Assim, e no que se refere ao processo de aquisição é importante referir que a Fundação Alentejo é entidade adjudicante nos termos da alínea a) do nº 2 do artigo 2º do Código dos Contratos Públicos, como tal, as aquisições de bens e serviços, obedecem ao prescrito na legislação em vigor (CCP). Para cumprimento do Código dos contratos públicos é desenvolvido, de forma permanente, um trabalho de organização e operacionalização contando com a colaboração da DGIEA - Direção de Gestão de Instalações, Equipamentos e Aprovisionamento e do GAAT – Gabinete de Apoio e Assessoria Técnica. Após a identificação da necessidade de adquirir determinado bem ou serviço é submetida, ao Órgão competente para a decisão de contratar, uma Proposta de Tomada de Decisão devidamente fundamentada para abertura do procedimento.

A divulgação dos procedimentos de contratação pública é efetuada no *site* da Fundação Alentejo, no qual é disponibilizada informação geral acerca dos procedimentos a realizar para o ano (Intenção de Contratar) e ainda os realizados, através de fichas resumo elaboradas para o efeito. Nos termos da legislação em vigor, após a adjudicação, é publicado relatório de formação do contrato no portal www.base.gov.pt.

Procedimentos Desenvolvidos em 2019

Ao longo do ano 2019 a Fundação Alentejo procedeu à abertura de 24 procedimentos de Contratação Pública, todos eles desenvolvidos através de meio eletrónico de transmissão de dados (endereço eletrónico) originando 25 adjudicações a diferentes empresas.

Quadro 23: Procedimentos de Contratação Pública

Designação do Procedimento	Entidade Adjudicatária
Serviços de Vigilância Humana	Prosegur – Companhia de Segurança, Lda.
Fornecimento Contínuo de Carnes Frescas	Montra Alentejana Unipessoal, Lda
Fornecimento Contínuo de Frutas e Legumes	Frutas Mangas, Lda.
Fornecimento Contínuo de Bens Alimentares	Frimarc - Importação e Exportação, Lda. A. Mendes Torrado & Carvalho, Lda.
Fornecimento Contínuo de Azeite	Cooperativa Agrícola de Portel, CRL
Fornecimento Contínuo de Bens Pastelaria e Padaria	Manuel da Silva Matos, Lda.
Fornecimento Contínuo de Iogurtes	Danigurte - Distribuidora de Produtos Alimentares, Lda.
Fornecimento Contínuo de Legumes Refrigerados	Vasco, Nuno & Cláudio Vieira, Lda
Fornecimento Contínuo de Produtos de mercearia	Armazéns de Mercearia e Avícola Marvanejo, Lda.
Fornecimento Contínuo de Produtos para Pastelaria	Neoquímica – Exportação e Importação, S.A.
Fornecimento Contínuo de Artigos de Papelaria	Eborpapers, Lda.
Fornecimento Contínuo de Produtos Higiene e Limpeza	Artur & Guerreiro, Lda.
Fornecimento Contínuo de Produtos Higiene e Limpeza Diversos	J. Saragoça, Lda.
Aquisição de Serviços de Contabilidade	J. M. Cameirão - Contabilidade e Serviços, Lda.
Aquisição de Serviços de Limpeza para a EPRAL	Dinâmicalegre - Higiene e Limpeza, Lda.
Fornecimento Contínuo de Material Elétrico Diverso	Luzdomus – Material Eléctrico, Lda
Serviços de Segurança Higiene e Saúde no Trabalho	Interprev – Segurança Higiene e Saúde no Trabalho, Lda.
Licenciamento de Manutenção de Software de Backups	HBPRO - Informática e Serviços, Lda.
Fornecimento Contínuo de Consumíveis Informáticos	Evoralogica – Informática e Serviços, Lda.
Licenciamento do Software Adobe Creative e Corel Graphics	Iberdigital, Serviços de Informática, Lda
Manutenção de Equipamentos de Proteção Contra Incêndios	Extintor Amigo - Equipamentos de Segurança e Proteção, Lda
Fornecimento Contínuo de Iogurtes	Danigurte - Distribuidora de Produtos Alimentares, Lda.
Fornecimento Contínuo de Produtos Alimentares	Âncora Prateada - Comércio de Produtos Alimentares, Lda.
Fornecimento de Roupa de Mesa para Restaurante Pedagógico	Esfera de Requite, Lda.

Fonte: GAAT/DGIEA – mar. 2020



8. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

1. Enquadramento

Embora se encontre disponível no anexo ao balanço e à demonstração de resultados a informação legalmente exigível, apresentamos em seguida informação complementar dos factos mais relevantes ocorridos durante o ano de 2019 relativamente aos aspetos de natureza económica e financeira.

1.2. Investimento

Os ativos fixos tangíveis da Fundação Alentejo encontram-se afetos às diversas atividades que esta desenvolve, conforme se pode ver no quadro seguinte:

Quadro 24

(valores expressos em euros)

VALOR REVALORIZADO 01/01/2019	AUMENTOS (2019)	AUMENTOS REVALORIZAÇÕES (2019)	OUTRAS ALTERAÇÕES (2019)	VALOR REVALORIZADO 31/12/2019	COMPARTICIPAÇÃO		DEPRECIACÕES		EXERCÍCIO
					PRIVADA	PÚBLICA	ACUMULADAS		
							VALOR	%	
9.208.458,03	11513,31	2.645.021,64	75.276,06	11.497.16,92	8.891.241,68	2.258.475,24	2.975.826,16	27%	126.096,30
244.581,74				244.581,74	244.581,74		224.605,45	92%	13.799,99
63.832,69				63.832,69	31501,33	32.331,36	63.832,69	100%	
4.341.483,96	588,00	1.322.265,54	438.780,54	5.225.556,96	2.794.900,18	2.430.656,78	223.285,14	4%	74.763,88
13.858.356,42	12.101,31	3.967.287,18	1.154.056,60	16.683.688,31	11.962.224,93	4.721.463,38	3.487.549,44	21%	214.660,17
180.695,91				180.695,91	180.695,91				
180.695,91	0,00		0,00	180.695,91	180.695,91	0,00	0,00	0%	0,00
14.039.052,33	12.101,31	3.967.287,18	1.154.056,60	16.864.384,22	12.142.920,84	4.721.463,38	3.487.549,44	21%	214.660,17

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

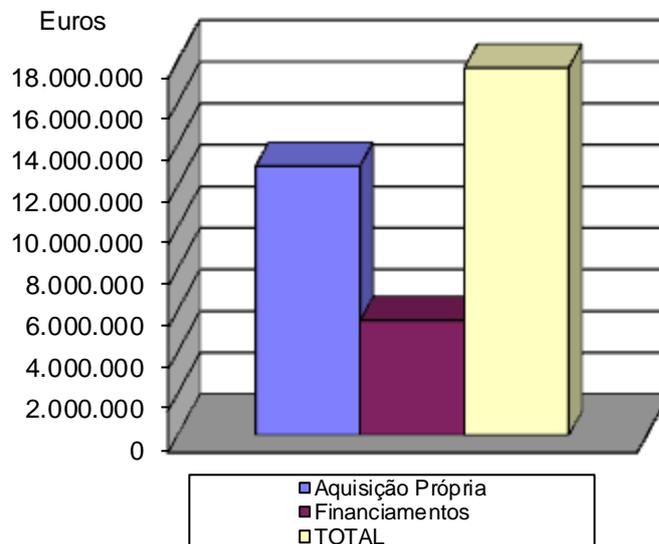
Os investimentos efetuados no período de 2019, no montante de 12.101,31€, referem-se à aquisição de equipamento básico (2.692,68€), equipamento administrativo (8.026,38€) e outros ativos fixos tangíveis (1.382,25€), equipamentos que foram afetos à atividade da Escola Profissional e do Colégio da Fundação.

Face ao desajustamento verificado entre o valor contabilístico e valor atual de mercado, procedeu a Fundação Alentejo neste exercício à revalorização dos seus imóveis, com base em avaliação efetuada por dois peritos avaliadores, certificados pela “ESAI-Escola Superior de Atividades Imobiliárias” e devidamente registados na “CMVM”, os quais avaliaram a totalidade dos imóveis pelo montante de 13.143.610,00 €, verificando-se uma revalorização dos ativos fixos tangíveis (imóveis) no montante de 3.967.287,18 €, face ao seu valor contabilístico (9.176.322,82 €).

Verifica-se assim que o peso das depreciações acumuladas (3.487.549,44 €) após esta operação, resultantes da utilização de todo o património no desenvolvimento das diversas atividades da Fundação, correspondem no final do exercício a 19% do valor dos seus ativos fixos tangíveis.

O esforço financeiro acumulado efetuado pela Fundação Alentejo na aquisição do seu património ao longo dos anos pode ser visualizado no gráfico seguinte:

Gráfico nº 13



Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

Este indicador é revelador do enorme esforço de investimento da Instituição e da sua estratégia de dotação dos projetos com equipamentos de elevada qualidade, permitindo assim, manter um elevado nível técnico na formação ministrada, possibilitando às crianças, jovens formandos e adultos o acesso a recursos que irão constituir uma vantagem competitiva no momento da sua integração na vida ativa.

As depreciações do exercício ascenderam a 214.580,75€, tendo contribuído para o montante do autofinanciamento gerado no exercício.

Quadro 25

AUTO FINANCIAMENTO		2019	2018
+	Resultado líquido do período	- 171.217,66 €	5.258,35 €
+	Depreciações do exercício	214.580,75 €	213.511,36 €
-	Subsídios p/investimentos	52.065,15 €	53.690,51 €
	TOTAL	- 8.702,06 €	165.079,20 €

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

Os subsídios associados ao investimento tiveram no exercício de 2019 a seguinte movimentação:

Quadro 26

	Subsídios para Investimentos	2019	2018
+	Saldo Inicial	1.951.201,52 €	2.004.892,03 €
+	Subsídios atribuídos		
-	Transferência para rendimentos	52.065,15 €	53.690,51 €
-	Regularizações		
	TOTAL	1.899.136,37 €	1.951.201,52 €

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

O saldo final de 2019 representa cerca de 11% do valor do ativo fixo tangível. Este saldo é anualmente transferido para rendimentos, na proporção das depreciações efetuadas em cada período sobre equipamentos objeto de financiamento.

1.3. Endividamento perante as Instituições Financeiras

A evolução nominal do capital alheio ao qual a Fundação Alentejo recorreu incorpora financiamentos de curto, médio e longo prazo.

A utilização do financiamento bancário no exercício de 2019, o qual engloba o montante em dívida do empréstimo específico para a construção do Colégio da Fundação Alentejo através da linha de financiamento "Jessica (2.584.001,61€)", sob a forma de utilização de contas caucionadas, pretendeu fazer face às necessidades reveladas pela tesouraria, traduzindo-se resumidamente na seguinte evolução:

Quadro 27

	DESCRIÇÃO	2019	2018
+	Saldo inicial	4.834.631,54 €	4.359.841,34 €
+	Empréstimos Obtidos	3.533.000,00 €	3.460.000,00 €
-	Amortizações empréstimos	3.122.884,22 €	2.985.209,80 €
	SALDO FINAL	5.244.747,32 €	4.834.631,54 €

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

O saldo final (5.244.747,32€) constitui-se por financiamento a curto prazo no montante de 3.361.491,66€ e financiamento a médio e longo prazo no montante de 1.883.255,66€, verificando-se um acréscimo relativamente ao ano anterior de cerca de 8%, motivado pela alteração temporal da prestação de contas relativamente ao primeiro período letivo junto da entidade financiadora (POCH), a qual passou a ser efetuada em janeiro do ano seguinte.

Ao montante referido deve ser acrescido o saldo credor da conta de depósitos à ordem (135,12€), bem como o montante de 4.191,67€ referente à utilização de cartões de crédito, correspondendo o saldo final dos empréstimos bancários a 5.249.074,11€ em 2019 e a 4.835.809,82€ em 2018.

Reflexo da sua capacidade de negociação e da fiabilidade que a Fundação Alentejo detém junto das Instituições Financeiras com as quais se vem relacionando ao longo da sua existência, mantem-se a sua capacidade de endividamento a fim de colmatar as necessidades de tesouraria.

Este esforço de obtenção de fundos para a tesouraria, gerado fundamentalmente pela utilização de crédito caucionado, decorrente dos frequentes atrasos das participações a receber do Fundo Social Europeu e da Segurança Social relativamente às dotações devidamente consignadas nos orçamentos aprovados, não teve participação de qualquer entidade financiadora dos vários projetos de formação que a Fundação Alentejo promove e gerou, no ano de 2019, encargos financeiros que representam parte bastante significativa do total das despesas não participadas.

Deste modo, os gastos financeiros suportados durante o exercício, os quais registaram um decréscimo de cerca de 4%, foram totalmente financiados por receitas próprias da Fundação Alentejo, tendo atingido os seguintes montantes:

Quadro 28

DESCRIÇÃO	2019	2018
Juros suportados	88.647,70 €	90.146,24 €
- Empréstimos M/L Prazo	26.473,56 €	29.091,31 €
- Empréstimos C/ Prazo	62.135,19 €	54.278,27 €
- Outros juros	38,95 €	6.776,66 €
Outros gastos financiamento	31.515,28 €	35.423,06 €
TOTAL GASTOS FINANCIAMENTO	120.162,98 €	125.569,30 €

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

De seguida apresenta-se a evolução ao nível do endividamento perante locadoras, relativamente a contratos Leasing:

Quadro 29

	Locações Financeiras	2019	2018
+	Saldo inicial	40.166,08 €	51.064,89 €
+	Aumentos		
-	Pagamentos	11.102,13 €	10.898,81 €
+/-	Regularizações		
	SALDO FINAL	29.063,95 €	40.166,08 €

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

1.4. Especialização de rendimentos e gastos

De acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo e na sequência do critério seguido em anos anteriores, as contas apresentadas respeitam o regime do acréscimo, sendo considerados todos os rendimentos e gastos da gestão do ano 2019, conforme se apresenta:

Quadro 30

DESCRIÇÃO	2019	2018
Acréscimos de Rendimentos	- €	- €
Comparticipações a receber		
Gastos a Reconhecer	10.756,45 €	9.543,27 €
Gastos diversos	10.756,45 €	9.543,27 €
TOTAL DOS ATIVOS	10.756,45 €	9.543,27 €
Acréscimos de Gastos	280.166,88 €	276.735,75 €
- Remunerações a liquidar	269.680,52 €	267.072,43 €
- Outros gastos	10.486,36 €	9.663,32 €
Rendimentos a Reconhecer	2.034.674,40 €	3.644.015,15 €
- Subsídios	2.032.720,77 €	3.641.774,40 €
- Outros rendimentos	1.953,63 €	2.240,75 €
TOTAL DOS PASSIVOS	2.314.841,28 €	3.920.750,90 €

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

De realçar que o valor dos acréscimos de rendimentos e dos acréscimos de gastos, no Balanço, são apresentados nas rubricas outros ativos correntes e outros passivos correntes, respetivamente.

A repartição dos “Subsídios” correspondente ao remanescente dos apoios contratados, parcialmente executados no exercício de 2019, é a seguinte:

Quadro 31

PEDIDOS DE FINANCIAMENTO APROVADOS EM 31/12/2019		
Projeto nº POCH-01-5571-FSE-001494	- Cursos Profissionais (2016/2019)	719.067,48 €
Projeto nº POCH-01-5571-FSE-002018	- Cursos Profissionais (2017/2020)	598.653,70 €
Projeto nº POCH-01-5571-FSE-002555	- Cursos Profissionais (2019/2022)	642.315,29 €
Projeto nº POCH-04-5267-FSE-000290	- EQAVET	20.937,04 €
Projeto nº 0049/ET/19	- Estágios Profissionais	12.852,26 €
Projeto nº 0379/ET/19	- Estágios Profissionais	9.781,78 €
Projeto nº 0475/ET/19	- Estágios Profissionais	3.861,41 €
Projeto nº 0518/ET/19	- Estágios Profissionais	6.514,20 €
Projeto nº 0527/ET/19	- Estágios Profissionais	16.895,62 €
Projeto nº 160/CEI/19	- Contrato Emprego Inserção	1.841,99 €
TOTAL		2.032.720,77 €

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

1.5. Responsabilidades de Terceiros

1.5.1 – Dívidas de terceiros

Os créditos a receber estão refletidos no quadro seguinte e comportam valores de projetos aprovados e serviços prestados cujo pagamento não tinha ainda sido colocado à disposição da Fundação Alentejo em 31/12/2019. O saldo da rubrica “Outros Devedores” engloba financiamentos a receber do FSE/MTSS, constituindo um forte condicionante à gestão dos compromissos assumidos pela Fundação Alentejo, só possíveis de cumprir atempadamente com recurso a crédito bancário (ver ponto 1.3).

Os serviços competentes da Fundação Alentejo estão a desenvolver os procedimentos adequados para garantirem o seu recebimento.

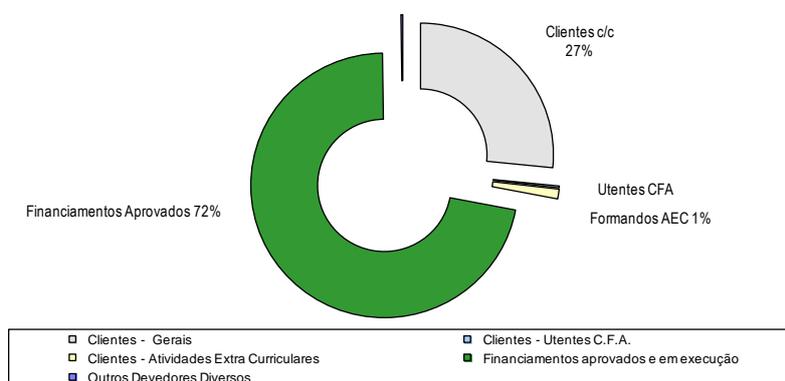
Quadro 32

DÍVIDAS DE TERCEIROS	2019	2018
Estado e Outros Entes Públicos	484,74 €	- €
Imposto sobre o rendimento		
Outros Impostos - IVA	484,74 €	
Outros devedores	3.988.847,15 €	5.077.017,80 €
Clientes - Gerais	1.060.017,68 €	1.061.970,16 €
Clientes - Utentes C.F.A.	8.817,18 €	6.674,67 €
Clientes - Atividades Extra Curriculares	47.444,81 €	36.617,31 €
Financiamentos aprovados e em execução	2.863.667,69 €	3.966.932,73 €
Outros Devedores Diversos	8.899,79 €	4.822,93 €
TOTAL	3.989.331,89 €	5.077.017,80 €

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

Gráfico nº 14

DÍVIDAS DE TERCEIROS



Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

De referir que o valor acima inscrito em “Financiamentos aprovados e em execução” engloba os financiamentos contratados com o POCH (2.814.318,01€), para execução dos cursos profissionais até 31/08/2020, representando cerca de 70% do valor total das Créditos a receber.

Note-se que alguns dos devedores incluídos nesta rubrica regularizaram, entretanto, já no exercício de 2020, parte dos respetivos saldos.

Após a continuação das diligências adequadas, bem como o normal funcionamento e execução dos projetos em atividade não se esperam dificuldades no recebimento da grande maioria destes valores.

1.5.2 – Dívidas a terceiros

As dívidas a terceiros são essencialmente compostas por dívidas a fornecedores correntes, Pessoal (compensações por caducidade de contratos de trabalho), Estado e outros credores que englobam remunerações vencidas em 2019 (férias, subsídios de férias e encargos sociais) a liquidar em 2020, conforme se apresenta no quadro seguinte:

Quadro 33

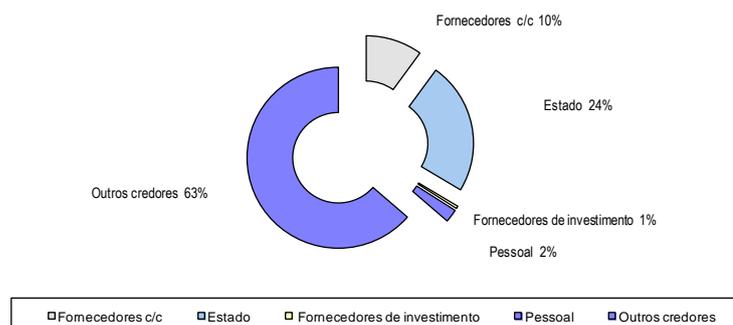
DÍVIDAS A TERCEIROS	2019	2018
Fornecedores c/c	44 309,10 €	49 212,52 €
Estado e Outros Entes Públicos	104 631,60 €	103 337,70 €
- Outros Impostos		
- Retenções efectuadas a terceiros	32 564,56 €	33 258,65 €
- Iva a pagar	2 066,28 €	586,89 €
- Contribuições p/ Seg. Social	69 826,86 €	69 492,16 €
- Outras tributações	173,90 €	
Outros credores	294 261,08 €	312 510,53 €
- Fornecedores de investimento	2 015,71 €	4 553,99 €
- Pessoal	10 306,54 €	29 357,83 €
- Outros credores diversos	281 938,83 €	278 598,71 €
TOTAL	443 201,78 €	465 060,75 €

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

Todos os valores e responsabilidades assumidas perante o Estado estão em situação regular, pelo que não há qualquer dívida em situação de mora.

Gráfico nº 15

DÍVIDAS A TERCEIROS



Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

1.6. Rendimentos do exercício

Relativamente aos rendimentos do exercício, apresenta-se o seguinte detalhe:

Quadro 34

RENDIMENTOS	2019	2018
VENDAS	1.044,76 €	2.017,68 €
Colégio Fundação Alentejo	1.044,76 €	2.017,68 €
Outras Vendas FA		
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	424.451,35 €	860.520,24 €
Receitas Diversos	8.814,00 €	9.631,95 €
A E C - Activ. Extra-Curriculares	137.780,00 €	174.449,00 €
Restaurante Vauban/Bar Escola	11.356,11 €	17.289,15 €
Utilização Instalações	6.300,00 €	5.400,00 €
Produções Artes Gráficas		
Gestão e Organização de Projectos		354.908,38 €
Colégio Fundação Alentejo	260.201,24 €	298.841,76 €
SUBSIDIOS À EXPLORAÇÃO	2.855.051,13 €	2.802.624,29 €
Fundo Social Europeu	2.184.132,14 €	2.215.046,37 €
Ministério da Educação		
Segurança Social	617.258,89 €	534.652,13 €
I. E. F. P.	51.580,10 €	22.928,20 €
Outros	2.080,00 €	29.997,59 €
REVERSÕES	13.859,82 €	14.844,61 €
OUTROS RENDIMENTOS	57.621,53 €	71.454,13 €
Venda de energia	1.762,49 €	2.822,35 €
Outros rendimentos suplementares	230,00 €	4.350,35 €
Imputação subs. p/ investimentos	52.065,15 €	53.690,51 €
Outros rendimentos diversos	3.563,89 €	10.590,92 €
TOTAL DE RENDIMENTOS	3.352.028,59 €	3.751.460,95 €

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

Os rendimentos de 2019 comparativamente a 2018 registaram uma variação negativa de 399.432,36€, o que representa um decréscimo de cerca de 10%, devido nomeadamente à redução na rubrica "Prestações de serviços".

1.7. Gastos do exercício

Seguidamente apresenta-se a estrutura dos gastos e perdas verificada no ano de 2019:

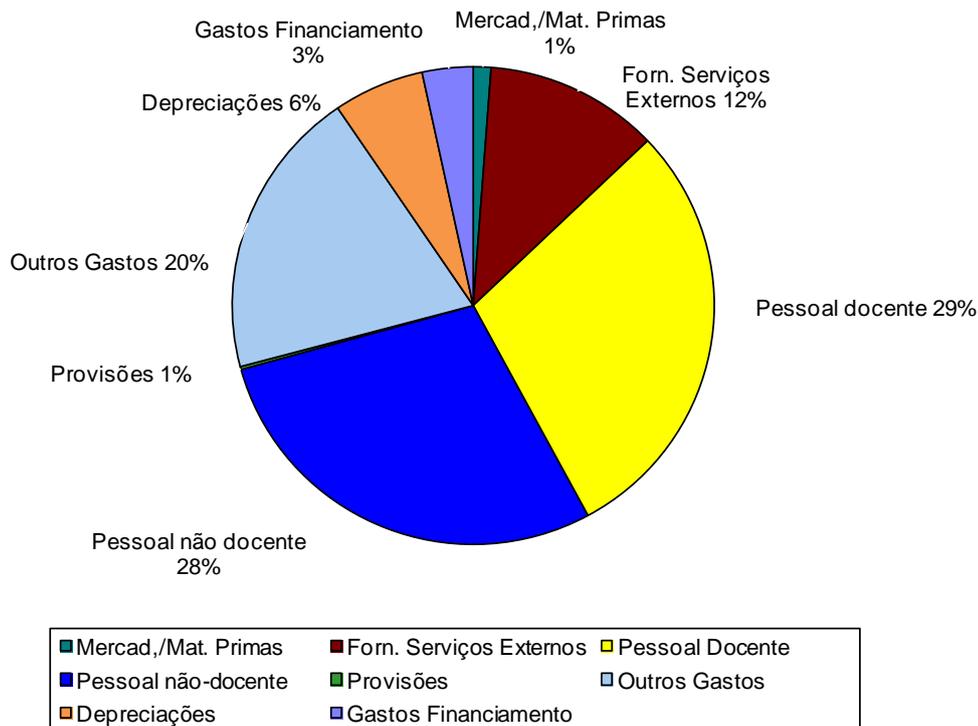
Quadro 35

GASTOS DO PERÍODO	2019	2018
GASTOS COM MERCADORIAS E MATERIAS CONSUMIDAS	41.873,49 €	49.496,55 €
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	411.985,27 €	428.292,81 €
Trabalhos especializados	106.935,30 €	75.006,80 €
Publicidade e propaganda	12.244,95 €	8.765,26 €
Vigilância e segurança	25.225,39 €	1.298,88 €
Honorários (pessoal externo)	55.147,30 €	79.196,13 €
Conservação e reparação	28.568,64 €	33.926,47 €
Serviços bancários	2.427,02 €	2.930,68 €
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	5.899,72 €	6.564,11 €
Livros e documentação técnica		2.968,00 €
Material de escritório	5.567,21 €	3.033,26 €
Artigos para oferta	179,76 €	360,69 €
Eletricidade	63.037,96 €	69.122,20 €
Combustíveis	4.689,95 €	5.169,53 €
Água	2.817,57 €	2.326,65 €
Outros fluidos	3.614,71 €	3.418,27 €
Deslocações e estadas	6.236,42 €	41.792,69 €
Transporte de mercadorias		2.702,30 €
Rendas e alugueres	13.935,28 €	15.322,84 €
Comunicação	17.625,98 €	16.375,30 €
Seguros	8.383,04 €	9.176,43 €
Contencioso e notariado		155,40 €
Despesas de representação	4.084,46 €	
Limpeza, higiene e conforto	22.341,11 €	20.118,26 €
Ouros fornecimentos e serviços	23.023,50 €	28.562,66 €
GASTOS COM O PESSOAL	2.036.131,60 €	2.110.859,56 €
PERDAS POR IMPARIDADE		16.272,00 €
PROVISÕES DO PERÍODO	7.264,49 €	7.528,53 €
OUTROS GASTOS E PERDAS	691.168,25 €	794.672,49 €
Impostos diretos	239,84 €	250,82 €
Impostos indiretos	1.795,82 €	1.776,43 €
Taxas	506,00 €	376,94 €
Gastos Diversos	14.693,14 €	53.614,40 €
Quotizações	2.130,00 €	2.330,00 €
Encargos c/ Formandos	671.803,45 €	736.323,90 €
Alimentação	402.263,37 €	444.360,94 €
Deslocações	197.111,33 €	212.851,04 €
Alojamento	70.049,28 €	77.656,87 €
Acolhimento	871,52 €	
Outros Encargos	1.507,95 €	1.455,05 €
DEPRECIACÕES DO EXERCÍCIO	214.660,17 €	213.511,36 €
Ativos fixos tangíveis	214.660,17 €	213.511,36 €
Edifícios e outras construções	192.329,53 €	192.329,53 €
Equipamento básico	1.634,16 €	2.892,68 €
Equipamento de transporte	13.460,24 €	13.460,24 €
Equipamento Administrativo	2.757,07 €	1.524,43 €
Outros ativos fixos tangíveis	4.479,17 €	3.304,48 €
GASTOS DE FINANCIAMENTO	120.162,98 €	125.569,30 €
TOTAL GASTOS	3.523.246,25 €	3.746.202,60 €

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

Como se verifica, o total dos gastos do período (3.523.246,25€) sofreu uma diminuição significativa (6%) relativamente ao exercício anterior, transversal a todas as rubricas, excetuando a rubrica “Depreciações do exercício” a qual aumentou cerca de 1%, representando as rubricas de maior relevo, “Gastos com o pessoal” (2.036.131,60€) e “Outros gastos e perdas”, (691.168,25€), a qual engloba os gastos com formandos, cerca de 77% do total dos gastos.

Gráfico nº 16



Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

1.8. Resultados do exercício

Embora o resultado líquido verificado no período tenha ficado aquém do previsto no Plano de Atividades e Orçamento para o exercício de 2019, verifica-se que o desempenho alcançado no decurso do ano traduziu-se num resultado operacional positivo antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos no montante de 163.526,07€.

Quadro 36

EXERCÍCIO ECONÓMICO DE 2019		
DESCRIÇÃO	PREVISTO	REALIZADO
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	329.370,00 €	163.526,07 €
Gastos de depreciação e de amortização	(217.560,00 €)	(214.580,75 €)
Gastos de financiamento	(111.810,00 €)	(120.162,98 €)
Resultado líquido do período	0,00	(171.217,66 €)

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

2. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Quanto ao resultado líquido negativo verificado no período, no montante de 171.217,66€, apurado de acordo com as demonstrações financeiras anexas a este relatório, propõe-se que transite para a conta de Resultados Transitados.

3. NOTA FINAL

O Conselho de Administração pretende, na conclusão do presente Relatório, expressar o seu reconhecimento e agradecimento a todos quantos, de forma direta ou indireta, contribuíram para o normal desempenho da atividade da Fundação.

Assim:

- Ao Diretor da EPRAL, Direção Pedagógica e corpo Docente, pelo empenho e dedicação no desenvolvimento do Projeto Educativo sempre no sentido de inovar e seguindo o novo desafio da Educação de diferenciação pedagógica e multidisciplinariedade;
- À Diretora do Colégio, Diretora Pedagógica, Coordenadora de Creche e toda a equipa pela dedicação, empenho, resiliência e paixão com que trabalham e educação no seu real começo;
- Aos Colaboradores, que se empenharam neste projeto com toda a sua dedicação, continuando a Instituição a contar com todos para desenvolvimento dos seus projetos;
- Aos Formandos, Encarregados de Educação e aos Clientes, pela aposta na formação e nos serviços que esta Fundação presta;
- Às Entidades Institucionais, pelo apoio e disponibilidade demonstrada ao longo deste ano;
- Aos Fornecedores e Instituições Financeiras, pela colaboração e compreensão demonstradas;
- Ao Conselho Fiscal e ao Conselho Geral, pelo diálogo e cooperação que sempre disponibilizaram.

A todos um agradecimento e o reconhecimento pelo seu contributo para a consolidação e afirmação deste projeto ao serviço do Alentejo e dos Alentejanos.

Évora, abril de 2020

BALANÇO

Quadro 36
BALANÇO EM 31/12/2019

RUBRICAS	Notas	valores expressos em euros	
		Datas	
		31.12.2019	31.12.2018
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5/6	13.376.834,78	9.612.106,46
Investimentos financeiros		6.713,61	5.930,63
		13.383.548,39	9.618.037,09
Ativo corrente			
Inventários	8	16.005,29	17.533,15
Créditos a receber	12	1.116.279,67	1.105.262,14
Estado e outros entes públicos	16	484,74	
Diferimentos	11/16	10.756,45	9.543,27
Outros ativos correntes	11/12	2.872.567,48	3.971.755,66
Caixa e depósitos bancários	4	30.340,94	198.430,75
		4.046.434,57	5.302.524,97
Total do Ativo		17.429.982,96	14.920.562,06
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Reservas		11.099,35	11.099,35
Resultados transitados		(1.905.456,38)	(2.038.773,99)
Excedentes de revalorização	5	9.652.223,81	5.812.995,89
Outras variações nos fundos patrimoniais	11	1.934.765,95	1.986.831,10
Resultado líquido do período		(171.217,66)	5.258,35
Total dos fundos patrimoniais		9.521.415,07	5.777.410,70
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões	10	152.553,65	158.099,56
Financiamentos obtidos	7	1.901.012,38	2.113.682,30
		2.053.566,03	2.271.781,86
Passivo corrente			
Fornecedores	12	44.309,10	49.212,52
Estado e outros entes públicos	12/16	104.631,60	103.337,70
Financiamentos obtidos	7/12	3.377.125,68	2.762.293,60
Diferimentos	111/16	2.034.674,40	3.644.015,15
Outros passivos correntes	12	294.261,08	312.510,53
		5.855.001,86	6.871.369,50
Total do Passivo		7.908.567,89	9.143.151,36
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		17.429.982,96	14.920.562,06

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Quadro 37

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

valores expressos em euros

RENDIMENTOS E GASTOS		NOTAS	Períodos	
			2019	2018
Vendas e serviços prestados	+	9	425.496,11	862.537,92
Subsídios, doações e legados à exploração	+	11	2.855.051,13	2.802.624,29
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-	8	(41.873,49)	(49.496,55)
Fornecimentos e serviços externos	-	16	(411.985,27)	(428.292,81)
Gastos com pessoal	-	13	(2.036.131,60)	(2.110.859,56)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-		970,00	(16.272,00)
Provisões (aumentos/reduções)	-/+	10	5.545,91	7.030,69
Outros rendimentos	+	11	57.621,53	71.454,13
Outros gastos	-		(691.168,25)	(794.672,49)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	=		163.526,07	344.053,62
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+	5	(214.580,75)	(213.225,97)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	=		(51.054,68)	130.827,65
Juros e gastos similares suportados	-	7	(120.162,98)	(125.569,30)
Resultado antes de impostos	=		(171.217,66)	5.258,35
Resultado líquido do período	=		(171.217,66)	5.258,35

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

Quadro 38

Demonstração individual das alterações nos fundos patrimoniais no exercício de 2019

(valores expressos em euros)

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade - mãe					Total dos fundos patrimoniais
		Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2019	6	11.099,35	(2.038.773,99)	5.812.995,89	1.986.831,10	5.258,35	5.777.410,70
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respetiva variação				3.967.287,18			
Realização de excedentes de revalorização			128.059,26	(128.059,26)			
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais			5.258,35		(52.065,15)	(5.258,35)	(52.065,15)
	7		133.317,61	3.839.227,92	(52.065,15)	(5.258,35)	3.915.222,03
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8					(171.217,66)	(171.217,66)
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8					(165.959,31)	(165.959,31)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO	10						
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2019	11=6+7+8+10	11.099,35	(1.905.456,38)	9.652.223,81	1.934.765,95	(171.217,66)	9.521.415,07

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

Quadro 39

Demonstração individual das alterações nos fundos patrimoniais no exercício de 2018

(Valores expressos em euros)

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade - mãe					Total dos Fundos Patrimoniais
		Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2018	1	11.099,35	(1.716.042,33)	5.941.055,15	2.040.521,61	(450.790,92)	5.825.842,86
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Realização de excedentes de revalorização			128.059,26	(128.059,26)			
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais			(450.790,92)		(53.690,51)	450.790,92	(53.690,51)
	2		(322.731,66)	(128.059,26)	(53.690,51)	450.790,92	(53.690,51)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3					5.258,35	5.258,35
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3					456.049,27	456.049,27
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO	5						
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2018	6=1+2+3+5	11.099,35	(2.038.773,99)	5.812.995,89	1.986.831,10	5.258,35	5.777.410,70

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Quadro 40

valores expressos em euros

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31.12.2019	31.12.2018
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes	+	416.471,07	620.836,25
Pagamento de subsídios	-	671.803,45	736.323,90
Pagamento bolsas	-		
Pagamentos a fornecedores	-	454.133,25	469.971,74
Pagamentos ao pessoal	-	2.053.170,74	2.214.937,06
Caixa gerada pelas operações	+/-	(2.762.636,37)	(2.800.396,45)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-/+		
Outros recebimentos/pagamentos	+/-	2.330.358,54	2.639.686,21
Fluxos de caixa das atividades operacionais	(1) +/-	(432.277,83)	(160.710,24)
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	-	14.560,17	10.781,03
Investimentos financeiros	-	782,98	682,54
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis	+		463,40
Subsídios ao investimento	+		
Fluxos de caixa das atividades de investimento	(2) +/-	(15.343,15)	(11.000,17)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	+	402.162,16	461.806,37
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	-		
Juros e gastos similares	-	122.630,99	123.794,10
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	(3)	279.531,17	338.012,27
Variação de caixa e seus equivalentes	(1)+(2)+(3)	(168.089,81)	166.301,86
Efeito das diferenças de câmbio	+/-		
Caixa e seus equivalentes no início do período	+/-	198.430,75	32.128,89
Caixa e seus equivalentes no fim do período	+/-	30.340,94	198.430,75

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1. FUNDAÇÃO ALENTEJO

1.2. Sede: Avenida Dinis Miranda, 116 7005-140 Évora

1.3. NIPC: 502978481

1.4. Natureza da atividade: Educação e Valorização profissional dos cidadãos, nomeadamente a Educação e Qualificação Profissional dos recursos humanos, nos termos da legislação aplicável em vigor.

1.5. Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Indicação do referencial contabilístico (NCRF-ESNL) e outros normativos

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística para as Entidades do Setor Não Lucrativo (SNC-ESNL).

Na preparação das demonstrações financeiras tomaram-se como base os seguintes pressupostos:

- Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

- Regime de periodização económica (acrécimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e gastos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

- Materialidade agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras.

- Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos e vice-versa.

- Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2019 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018.

2.2. Indicação e justificação das disposições da normalização contabilística para as ESNL que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC e normas que integram a normalização contabilística para as Entidades do setor não lucrativo (SNC-ESNL).

2.3. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior bem como das quantias relativas ao período anterior que tenham sido ajustadas.

Os valores constantes das demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2019 são comparáveis em todos os aspetos significativos com os valores do período de 2018.

3. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

3.1. Principais Políticas Contabilísticas

a) Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico.

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

- **Eventos subsequentes**

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

- **Moeda de apresentação**

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a moeda funcional e de apresentação.

Os ganhos ou perdas de natureza cambial decorrentes são reconhecidos na demonstração dos resultados.

- **Ativos fixos tangíveis**

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas, excetuando o grupo dos imóveis os quais se encontram registados após revalorização efetuada no final do período de 2019.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo registadas na demonstração dos resultados nos itens “Outros rendimentos” ou “Outros gastos”, consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente.

- Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros noutras empresas, onde a entidade não exerce qualquer influência sobre as políticas e decisões financeiras e operacionais são registados pelo método do custo.

- Imposto sobre o rendimento

A entidade encontra-se isenta de IRC.

- Inventários

Os inventários encontram-se valorizados a custo de aquisição, o qual é inferior ao valor de realização, e a custos de conversão. Não se encontra registada qualquer perda por imparidade por depreciação de inventários.

- Clientes e outros créditos a receber

As contas de “Clientes” e “Outros créditos a receber” estão reconhecidos pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, para que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

- Caixa e depósitos bancários

Este item inclui caixa e depósitos à ordem e a prazo em Bancos. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica “Financiamentos obtidos”, expresso no “passivo corrente”.

- Provisões

A Entidade analisa com regularidade os eventos passados em situação de risco e que venham a gerar obrigações futuras. Embora com objetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos necessários para cumprimento destas obrigações futuras, o Órgão de Gestão procura sustentar as suas expectativas de perdas num ambiente de prudência.

- Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

- Financiamentos bancários

Os financiamentos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados com base na taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados em observância do regime da periodização económica.

Os financiamentos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato, caso em que serão incluídos em passivos não correntes pelas quantias que se vencem para além deste prazo.

- Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros, relacionados com empréstimos obtidos, são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

- Locações

Os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou, caso contrário, como locações operacionais.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados de acordo com a NCRF 9 - Locações, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas anteriormente referidas para este tipo de ativo. Por outro lado, as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro do contrato são reconhecidas no passivo pelo valor presente dos pagamentos mínimos da locação.

Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

- Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pelas vendas e prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Observou-se o disposto na NCRF 20, dado que o rédito só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurável, é provável que se obtenham benefícios económicos futuros e todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

- Subsídios relacionados com ativos depreciáveis

Os subsídios ao investimento relacionados com ativos depreciáveis são apresentados no fundo patrimonial e imputados a rendimentos numa base sistemática e à medida das depreciações praticadas sobre os mesmos ativos.

b) Outras políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas apresentadas foram aplicadas de forma consistente com o previsto na NCRF-ESNL. Em cada data de balanço é efetuada uma avaliação da existência de evidência objetiva de imparidade, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados sempre que possa ser medido de forma fiável. À data de 31 de dezembro de 2019 não existe evidência suficientemente fiável para a criação de imparidades.

c) Principais pressupostos relativos ao futuro

Com base na informação disponível e expectativas futuras, a Fundação continuará a operar no futuro previsível, assumindo não haver a intenção nem a necessidade de liquidar ou reduzir consideravelmente o nível das suas operações.

d) Principais fontes de incerteza das estimativas

Não existem situações que afetem ou coloquem algum grau de incerteza materialmente relevante nas estimativas previstas nas demonstrações financeiras apresentadas.

3.2 Alterações nas políticas contabilísticas: indicação da natureza e efeitos da alteração na política contabilística e, no caso de aplicação voluntária, das razões pelas quais a aplicação da nova política contabilística

Não foram alteradas as políticas contabilísticas existentes até ao presente.

3.3 Alterações nas estimativas contabilísticas: indicação do efeito no período corrente e em períodos futuros

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com os princípios de reconhecimento e mensuração das NCRF requer que o Conselho de Administração formule julgamentos, estimativas e pressupostos que poderão afetar o valor reconhecido dos ativos e passivos, e as divulgações de ativos e passivos contingentes à data das demonstrações financeiras, bem como os rendimentos e gastos.

3.4 Correção de erros de períodos anteriores: indicação da natureza do erro material e dos seus impactos nas demonstrações financeiras do período

Não foram efetuadas correções de erros de períodos anteriores.

4. Fluxos de caixa

4.1 Comentário do órgão de Gestão sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

Todas as quantias evidenciadas no Balanço, a 31 de dezembro de 2019, estão disponíveis para uso.

4.2 Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Quadro 41

(valores expressos em euros)

Meios financeiros líquidos constantes do balanço		31.12.2019	31.12.2018
Caixa	Numerário	20.038,67	21.000,19
Depósitos bancários	Depósitos à ordem	10.302,27	177.430,56
Totais		30.340,94	198.430,75

Fonte: DSCT/Fundação Alentejo

Na divulgação dos fluxos de caixa, foi utilizado o método direto

5. Ativos Fixos Tangíveis

5.1 Critérios de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas depreciações acumuladas e perdas de imparidade, excetuando o grupo dos imóveis os quais se encontram registados após revalorização efetuada no final do período de 2019.

Os custos subsequentes são reconhecidos como ativos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros. As despesas com a manutenção e reparação são reconhecidas como custo à medida que são incorridas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Existindo algum indício de que se verificou uma alteração significativa da vida útil ou da quantia residual de um ativo, é revista a depreciação desse ativo de forma prospetiva para refletir as novas expetativas.

Os dispêndios com reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registadas como gasto do período em que incorridos. Os dispêndios com inspeção e conservação dos ativos são registados como gasto.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

5.2 Métodos de depreciação usados

As depreciações dos ativos fixos tangíveis são calculadas numa base sistemática segundo o método da linha reta fracionada em duodécimos.

5.3 As vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas

Os ativos fixos tangíveis são depreciados de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada dos bens:

Quadro 42

Métodos de depreciação, vidas úteis e taxas de depreciação usadas nos ativos fixos tangíveis	Edifícios e outras construções		Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis
	Terrenos	Edifícios				
Vidas úteis		50	1 a 6	4	1 a 6	1 a 6
Taxas de depreciação		2% a 10%	16,66% a 100%	25,00%	16,66% a 100%	16,66% a 100%
Métodos de depreciação		Duodécimos	Duodécimos	Duodécimos	Duodécimos	Duodécimos

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

5.4 Quantias escrituradas brutas e as depreciações acumuladas (agregadas com perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período

5.4.1 Quantias escrituradas brutas

Quadro 42

(valores expressos em euros)

Ativos fixos tangíveis: quantias brutas escrituradas	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções		Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Totais
		Terrenos	Edifícios						
Em 01.01.2018		1.202.115,24	9.132.896,80	2.652.080,12	223.601,04	511.661,04	179.708,98	180.695,91	14.082.759,13
Adições				5.704,34		1.319,20	7.455,63		14.479,17
Abates				(47.592,76)		(4.970,86)			(52.563,62)
Outras alterações			(4.712,04)	(166,48)		(390,32)	(353,51)		(5.622,35)
Em 31.12.2018 (01.01.2019)		1.202.115,24	9.128.184,76	2.610.025,22	223.601,04	507.619,06	186.811,10	180.695,91	14.039.052,33
Adições				2.692,68		8.026,38	1.382,25		12.101,31
Revalorizações		541.968,52	3.425.318,66						3.967.287,18
Outras alterações			(1.153.977,18)				(79,42)		(1.154.056,60)
Em 31.12.2019		1.744.083,76	11.399.526,24	2.612.717,90	223.601,04	515.645,44	188.113,93	180.695,91	16.864.384,22

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

5.4.2 Depreciações acumuladas

Quadro 43

(valores expressos em euros)

Depreciações de ativos fixos tangíveis	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Totais
Acumuladas em 01.01.2018	(769.490,89)	(2.649.829,49)	(173.125,15)	(506.120,75)	(167.717,24)	(4.266.283,52)
Reforços	(192.329,53)	(2.892,68)	(13.460,24)	(1.524,43)	(3.304,48)	(213.511,36)
Abates		47.592,76		4.970,86		52.563,62
Outras alterações	172,77	69,79		15,95	26,88	285,39
Acumuladas em 31.12.2018 (01.01.2019)	(961.647,65)	(2.605.059,62)	(186.585,39)	(502.658,37)	(170.994,84)	(4.426.945,87)
Reforços	(192.329,53)	(1.634,16)	(13.460,24)	(2.757,07)	(4.479,17)	(214.660,17)
Outras alterações	1.153.977,18				79,42	1.154.056,60
Acumuladas em 31.12.2019		(2.606.693,78)	(200.045,63)	(505.415,44)	(175.394,59)	(3.487.549,44)

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

5.5 Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período que mostre as adições, as revalorizações, as alienações, as depreciações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações

Quadro 44

(valores expressos em euros)

Ativos fixos tangíveis		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções		Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Totais
			Terrenos	Edifícios						
Em 01/01/2018	Quantias brutas escrituradas		1.202.115,24	9.132.896,80	2.652.080,12	223.601,04	511.661,04	179.708,98	180.695,91	14.082.759,13
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas			(769.490,89)	(2.649.829,49)	(173.125,15)	(506.120,75)	(167.717,24)		(4.266.283,52)
	Quantias líquidas escrituradas		1.202.115,24	8.363.405,91	2.250,63	50.475,89	5.540,29	11.991,74	180.695,91	9.816.475,61
Adições					5.704,34		1.319,20	7.455,63		14.479,17
Alienações, sinistros e abates					(47.592,76)		(4.970,86)			(52.563,62)
Outras alterações				(4.712,04)	(166,48)		(390,32)	(353,51)		(5.622,35)
Depreciações				(192.329,53)	(2.892,68)	(13.460,24)	(1.524,43)	(3.304,48)		(213.511,36)
Regularizações				172,77	69,79		15,95	26,88		285,39
Em 31/12/2018 (01/01/2019)	Quantias brutas escrituradas		1.202.115,24	9.128.184,76	2.610.025,22	223.601,04	507.619,06	186.811,10	180.695,91	14.039.052,33
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas			(961.647,65)	(2.605.059,62)	(186.585,39)	(502.658,37)	(170.994,84)		(4.426.945,87)
	Quantias líquidas escrituradas		1.202.115,24	8.166.537,11	4.965,60	37.015,65	4.960,69	15.816,26	180.695,91	9.612.106,46
Adições					2.692,68		8.026,38	1.382,25		12.101,31
Revalorizações			541.968,52	3.425.318,66						3.967.287,18
Depreciações				(192.329,53)	(1.634,16)	(13.460,24)	(2.757,07)	(4.479,17)		(214.660,17)
Regularizações				1.153.977,18				79,42		1.154.056,60
Em 31/12/2019	Quantias brutas escrituradas		1.744.083,76	11.399.526,24	2.612.717,90	223.601,04	515.645,44	188.113,93	180.695,91	16.864.384,22
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas				(2.606.693,78)	(200.045,63)	(505.415,44)	(175.394,59)		(3.487.549,44)
	Quantias líquidas escrituradas		1.744.083,76	11.399.526,24	6.024,12	23.555,41	10.230,00	12.719,34	180.695,91	13.376.834,78

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

5.6 Depreciações, reconhecidas nos resultados ou como parte de gastos de outros ativos, durante o período

Durante o exercício, não foram reconhecidas depreciações de ativos fixos tangíveis como parte de gastos de outros ativos estando incluídas na totalidade na demonstração de resultados por naturezas, na linha dos Gastos/reversões de depreciação e de amortização.

Quadro 45

(valores expressos em euros)

Depreciações reconhecidas nos resultados ou como parte de um custo de outros ativos		Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Totais
Período 2018	Depreciações reconhecidas nos resultados	192.329,53	2.892,68	13.460,24	1.524,43	3.304,48	213.511,36
Período 2019	Depreciações reconhecidas nos resultados	192.329,53	1.634,16	13.460,24	2.757,07	4.479,17	214.660,17

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

5.7 Itens do ativo fixo tangível expresso por quantias revalorizadas

5.7.1 Terrenos e Edifícios e Outras Construções

À data de 31/12/2019 foram revalorizados os terrenos e edifícios, através do recurso a dois peritos avaliadores independentes, certificados pela “ESAI-Escola Superior da Atividades Imobiliárias” e devidamente registados na “CMVM”.

A avaliação teve como base o valor de mercado, ou seja, é a estimativa do montante mais provável em termos monetários pelo qual, à data da avaliação, os ativos poderão ser trocados num mercado livre e aberto e competitivo e após adequada exposição, que reúna todas as condições para uma venda normal entre um vendedor e um comprador que atuem de livre vontade, com prudência, plena informação e interesse equivalente e assumindo que o preço não é afetado por estímulos específicos ou indevidos.

A avaliação incide sobre o património imobiliário e não sobre o negócio em si.

Consideram-se os prédios livres de quaisquer ónus ou encargos e que não existe qualquer restrição ao uso pleno dos mesmos.

A avaliação pressupõe o uso continuado de todas as construções.

Quadro 46

REVALORIZAÇÃO DE ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

(valores expressos em euros)

DESCRIÇÃO DO IMÓVEL	DATA DE REVALORIZAÇÃO	VALOR DE REVALORIZAÇÃO	DEPRECIACÕES ACUMULADAS	VALOR CONTABILÍSTICO	VALOR DA AVALIAÇÃO	EXCEDENTE DE REVALORIZAÇÃO	VALOR CONTABILÍSTICO ATUAL
		(1)	(2)	(3 = (1-2))	(4)	(5 = (4-3))	(6 = (3+5))
Artigo 3557 - Lote 17	31-12-2013	1.911.287,50	229.354,50	1.681.933,00	2.392.496,75	710.563,75	2.392.496,75
Artigo 3557 - Terreno	31-12-2013	233.812,50	0,00	233.812,50	341.785,25	107.972,75	341.785,25
Artigo 3621 - C - Lote 18	31-12-2013	1.931.621,56	231.794,58	1.699.826,98	2.216.882,50	517.055,52	2.216.882,50
Artigo 3621 - C - Terreno	31-12-2013	243.178,44	0,00	243.178,44	316.697,50	73.519,06	316.697,50
Artigo 3621 - A - Lote 18	31-12-2013	329.937,70	39.592,50	290.345,20	342.890,62	52.545,42	342.890,62
Artigo 3621 - A - Terreno	31-12-2013	46.762,30	0,00	46.762,30	48.984,38	2.222,08	48.984,38
Artigo 1389 - Estremoz	31-12-2013	1.176.760,63	141.211,26	1.035.549,37	1.856.925,00	821.375,63	1.856.925,00
Artigo 1389 - Terreno	31-12-2013	149.639,37	0,00	149.639,37	303.495,00	153.855,63	303.495,00
Artigo 2741/2 - Olaria	31-12-2013	122.073,00	73.243,80	48.829,20	215.082,00	166.252,80	215.082,00
Artigo 2741/2 - Terreno	31-12-2013	68.327,00	0,00	68.327,00	107.986,00	39.659,00	107.986,00
Artigo 6665 - Lote 61	31-12-2013	3.656.504,37	438.780,54	3.217.723,83	4.375.249,37	1.157.525,54	4.375.249,37
Artigo 6665 - Terreno	31-12-2013	460.395,63	0,00	460.395,63	625.135,63	164.740,00	625.135,63
TOTAL		10.330.300,00	1.153.977,18	9.176.322,82	13.143.610,00	3.967.287,18	13.143.610,00

Fonte: DSCT/Fundação Alentejo

6. Locação Financeira

6.1 Mensuração

A classificação das locações financeiras ou operacionais é realizada em função da substância dos contratos.

Assim, os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse ou como locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo os ativos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

6.2. A quantia escriturada líquida à data do balanço, para cada categoria de ativos:

Quadro 47

(valores expressos em euros)

Ativos que se encontram a ser financiados através de contratos de locação financeira, respetivas quantias escrituradas líquidas e rendas contingentes reconhecidas como gasto no período		Locações financeiras em vigor				Período 2019		Período 2018	
		Entidade locadora	Identificação do contrato	Prazo da locação		Quantias escrituradas líquidas dos ativos locados em 31.12.2019	Rendas contingentes reconhecidas como gasto no período	Quantias escrituradas líquidas dos ativos locados em 31.12.2018	Rendas contingentes reconhecidas como gasto no período
				Começo	Fim				
Ativos Fixos Tangíveis	Viatura 37-TP-34	BMW BANK GMBH	427178	05-10-2017	05-10-2021	23.555,41		37.015,65	
Totais						23.555,41		37.015,65	

Fonte:DSCT/ Fundação Alentejo

6.3 Total dos futuros pagamentos mínimos da locação à data do balanço, e o seu valor presente, para cada um dos seguintes períodos:

Quadro 48

(valores expressos em euros)

Reconciliação entre os futuros pagamentos mínimos das locações financeiras e respetivos valores presentes	31.12.2019				31.12.2018			
	Futuros pagamentos mínimos das locações	Diferença entre os futuros pagamentos mínimos das locações e respetivos valores presentes		Valores presentes à data do balanço dos futuros pagamentos mínimos das locações	Futuros pagamentos mínimos das locações	Diferença entre os futuros pagamentos mínimos das locações e respetivos valores presentes		Valores presentes à data do balanço dos futuros pagamentos mínimos das locações
		Gastos financeiros	Outras			Gastos financeiros	Outras	
Até 1 ano	11.746,55	439,32		11.307,23	11.747,20	645,12		11.102,08
Entre 1 e 5 anos	17.962,90	206,18		17.756,72	29.709,50	645,50		29.064,00
Totais	29.709,45	645,50		29.063,95	41.456,70	1.290,62		40.166,08

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

7. Custos de empréstimos obtidos

7.1 Política contabilística adotada nos custos dos empréstimos obtidos

Não existem custos de empréstimos obtidos que sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo razão pela qual a política contabilística adotada pela entidade passa por reconhecer os custos dos empréstimos obtidos como gastos no período.

7.2 Divulgação dos empréstimos correntes e não correntes

Quadro 49

(valores expressos em euros)

Instituições de Crédito e Outras Entidades Financiamento	31/12/2019			31/12/2018		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
<u>Empréstimos</u>						
Caixa Geral de Depósitos	1.199.378,12	1.883.255,66	3.082.633,78	1.146.364,72	2.058.442,16	3.204.806,88
Banco BIC	271.182,23		271.182,23	185.365,33	26.176,14	211.541,47
Banco Millennium bcp	1.895.122,98		1.895.122,98	1.419.461,47		1.419.461,47
Sub Total	3.365.683,33	1.883.255,66	5.248.938,99	2.751.191,52	2.084.618,30	4.835.809,82
<u>Descobertos Bancários</u>						
Novo Banco	135,12		135,12			0,00
Banco BIC			0,00			
Sub Total	135,12	0,00	135,12	0,00	0,00	0,00
<u>Locação Financeira</u>						
BANK GMBH	11.307,23	17.756,72	29.063,95	11.102,08	29.064,00	40.166,08
Sub Total	11.307,23	17.756,72	29.063,95	11.102,08	29.064,00	40.166,08
Total	3.377.125,68	1.901.012,38	5.278.138,06	2.762.293,60	2.113.682,30	4.875.975,90

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

7.3 Outros

Quadro 50

(valores expressos em euros)

GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	31/12/2019	31/12/2018	JUROS, DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS	31/12/2019	31/12/2018
Juros Suportados	88.647,70	90.146,24	Juros Obtidos		
Outros Gastos e Perdas	31.515,28	35.423,06	Outros		
Total	120.162,98	125.569,30	Total	0,00	0,00

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

8. Inventários

8.1 As políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários, incluindo a fórmula de custeio usada

Os inventários foram valorizados ao custo, incluindo todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atual.

Mais concretamente as matérias-primas, subsidiárias e de consumo e as mercadorias estão mensuradas ao custo de aquisição, compreendendo o preço de compra, gastos de transporte e manuseamento, deduzido dos descontos e abatimentos.

8.2 A quantia total escriturada de inventários e a quantia escriturada em classificações apropriadas

Quadro 51

(valores expressos em euros)

Quantias escrituradas de inventários	31.12.2019			31.12.2018		
	Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias (líquidas) escrituradas	Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias (líquidas) escrituradas
Mercadorias	16.005,29		16.005,29	17.533,15		17.533,15
Totais	16.005,29		16.005,29	17.533,15		17.533,15

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

8.3 Quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período

Quadro 52

(valores expressos em euros)

Quantias de inventários reconhecidas como gastos durante o período			Período 2019			Período 2018			
			Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Totais	Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Totais	
Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	Inventários no começo do período		+	17.533,15		17.533,15	18.995,32		18.995,32
	Compras	Compras	+	7.814,20	32.531,43	40.345,63	11.997,15	36.055,59	48.052,74
		Devoluções de compras	-				(18,36)		(18,36)
	Inventários no fim do período		-	16.005,29		16.005,29	17.533,15		17.533,15
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			=	9.342,06	32.531,43	41.873,49	13.440,96	36.055,59	49.496,55
Totais			=	9.342,06	32.531,43	41.873,49	13.440,96	36.055,59	49.496,55

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

9. Rédito

9.1 Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços

O rédito proveniente da venda de bens apenas é reconhecido quando i) são transferidos para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens, ii) não seja mantido um envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse ou o controlo efetivo dos bens vendidos, iii) a quantia do rédito pode ser fiavelmente mensurada, iv) seja provável que os benefícios económicos associados com as transações fluam para a empresa e (v) os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados.

O rédito das prestações de serviços é reconhecido líquido de impostos, descontos e outros custos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

O rédito dos juros é reconhecido pelo método do juro efetivo.

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo que são reconhecidas à medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

9.2 Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período

Quadro 53

(valores expressos em euros)

Quantias dos réditos reconhecidas no período	Período 2019			Período 2018		
	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Variação percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Variação percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior
Venda de bens	1.044,76	0,25%	(48,22%)	2.017,68	0,23%	(53,37%)
Prestação de serviços	424.451,35	99,75%	(50,68%)	860.520,24	99,77%	19,04%
Juros						
Totais	425.496,11	100,00%	(50,67%)	862.537,92	100,00%	18,61%

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

10. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Quadro 54

(valores expressos em euros)

Provisões		Processos judiciais em curso	Outras provisões	Totais
Acumuladas em 01.01.2018		2.000,00	163.130,25	165.130,25
Aumentos	Por reforço de provisões já reconhecidas em períodos anteriores		7.528,53	7.528,53
Reduções	Quantias revertidas no período	(2.000,00)	(12.559,22)	(14.559,22)
Acumuladas em 31.12.2018 (01.01.19)			158.099,56	158.099,56
Aumentos	Por reforço de provisões já reconhecidas em períodos anteriores		7.264,49	7.264,49
Reduções	Quantias revertidas no período		(12.810,40)	(12.810,40)
Acumuladas em 31.12.19			152.553,65	152.553,65

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

No exercício de 2019 foi efetuado o reforço da provisão constituída no exercício de 2008 de acordo com a atualização notificada pelo Tribunal do Trabalho de Évora para o exercício de 2019 relativamente ao processo n.º. 26/07.3TTEVR no valor de 7.264,49€. No mesmo sentido foi efetuada uma reversão, no valor de 12.810,40€, de acordo com a referida atualização.

11. Subsídios do Governo e Apoio do Governo

11.1 Política contabilística adotada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adotados nas demonstrações financeiras

Os subsídios à exploração são reconhecidos na demonstração de resultados na parte proporcional aos gastos incorridos.

Os subsídios atribuídos para financiamento de ativos tangíveis e/ou intangíveis são registados inicialmente no Fundo Patrimonial e reconhecidos na demonstração dos resultados por naturezas na mesma proporção das depreciações/amortizações do exercício dos ativos subsidiados.

11.2 Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que diretamente se beneficiou.

Quadro 55

(valores expressos em euros)

Relação dos subsídios obtidos		Medida de incentivo				Período de concessão		Quantias concedidas				
		Medida	Entidade concedente	Objecto do incentivo	Forma de concessão	Começo	Fim	Já recebidas	Por receber	Total		
Não reembolsáveis	Subsídios relacionados com ativos	Évora - Lote 17	FEDER	C.C.R.A.	Aquisição de instalações	Subsidio ao investimento	17-03-1994	31-12-2013	180.849,20		180.849,20	
		Évora - Lote 18	FEDER	PRODEP	Aquisição de instalações	Subsidio ao investimento	21-09-1994	31-12-2013	154.353,02		154.353,02	
		Estremoz	FEDER	PRODEP	Aquisição de instalações	Subsidio ao investimento	02-10-1997	31-12-2016	129.828,88		129.828,88	
		Imóveis	M. E.	D.E.S.	Aquisição de instalações	Subsidio ao investimento	26-10-1998	31-12-2016	126.026,39		126.026,39	
		Kit Tecnológico	1.5	POPH	Aquisição de equipamento	Subsidio ao investimento	22-04-2010	22-03-2014	59.926,50		59.926,50	
		Colégio FA	FEDER	C.C.R.D.A.	Construção Instalações	Subsidio ao Investimento	01-09-2011	31-12-2030	2.430.656,78		2.430.656,78	
		Subtotais							3.081.640,77		3.081.640,77	
		Subsídios à exploração	Ensino Profissional	1.2	POCH	Formação	Subsidio à exploração	01-09-2016	31-08-2020	6.631.919,28	2.829.173,65	9.461.092,93
	Cursos Vocacionais		1,1	POCH	Formação	Subsidio à exploração	01-09-2015	31-08-2017	245.844,13	(16.778,88)	229.065,25	
	Cursos C E F			POCH	Formação	Subsidio à exploração	01-09-2017	31-08-2019	159.470,51	1.923,24	161.393,75	
	I.E.F.P.			IEFP	Emprego	Subsidio à exploração	18-09-2017	20-01-2020	68.345,91	49.349,68	117.695,59	
			Subtotais						7.105.579,83	2.863.667,69	9.969.247,52	
		Totais							10.187.220,60	2.863.667,69	13.050.888,29	

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

Quadro 56

(valores expressos em euros)

Quantias dos subsídios reconhecidas na demonstração dos resultados e no balanço			Período 2019					Período 2018				
			Demonstração dos resultados		Balanço			Demonstração dos resultados		Balanço		
			Reconhecidas como subsídios à exploração	Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidas no capital próprio (Outras variações no capital próprio)	Reconhecidas no passivo		Reconhecidas como subsídios à exploração	Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidas no capital próprio (Outras variações no capital próprio)	Reconhecidas no passivo	
						Como rendimentos a reconhecer (Diferimentos)	Como passivos a reembolsar				Como rendimentos a reconhecer (Diferimentos)	Como passivos a reembolsar
Não reembolsáveis	Subsídios relacionados com ativos	Investimentos	52.065,15	1.899.136,37			53.690,51	1.951.201,52				
		Subtotais	52.065,15	1.899.136,37			53.690,51	1.951.201,52				
	Subsídios relacionados com resultados	Ensino Profissional	2.506.763,53			1.960.036,47		2.540.286,66		3.542.547,70		
		Projeto EQAVET	2.455,92			20.937,04						
		Estágios Profissionais	51.009,37			49.905,27		22.602,23		28.423,53		
		Contrato Emprego	570,73			1.841,99		325,97		2.058,72		
		Cursos C E F	47.020,71					64.972,69		68.744,45		
		PT2020 COMPETE	11.327,97									
		Outros	234.326,24			1.953,63		144.961,08		2.240,75		
		Subtotais	2.853.474,47			2.034.674,40		2.773.148,63		3.644.015,15		
Totais	2.853.474,47	52.065,15	1.899.136,37	2.034.674,40		2.773.148,63	53.690,51	1.951.201,52	3.644.015,15			

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

12. Instrumentos Financeiros

12.1 Bases de mensuração e políticas contabilísticas relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras, utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros

Os Instrumentos financeiros são mensurados ao custo amortizado menos imparidade:

- Créditos a receber
- Fornecedores
- Outros ativos correntes
- Outros passivos correntes
- Financiamentos obtidos

12.2 Quantia escriturada de cada uma das categorias de ativos financeiros e passivos financeiros, no total e para cada um dos tipos significativos de ativos e passivos financeiros de entre cada categoria

Quadro 57

(valores expressos em euros)

Quantias escrituradas de cada uma das categorias de ativos financeiros e passivos financeiros			31.12.2019			31.12.2018		
			Quantias brutas	Imparidades acumuladas	Quantias escrituradas	Quantias brutas	Imparidades acumuladas	Quantias escrituradas
Ativos financeiros	Ativos financeiros ao custo amortizado menos imparidade	Clientes	1.116.279,67		1.116.279,67	1.121.534,14	(16.272,00)	1.105.262,14
		Outras contas a receber	2.872.567,48		2.872.567,48	3.971.755,66		3.971.755,66
		Subtotais	3.988.847,15		3.988.847,15	5.093.289,80	(16.272,00)	5.077.017,80
	Totais	3.988.847,15		3.988.847,15	5.093.289,80	(16.272,00)	5.077.017,80	
Passivos financeiros	Passivos financeiros mensurados ao custo amortizado	Fornecedores	44.309,10		44.309,10	49.212,52		49.212,52
		Financiamentos obtidos	5.278.138,06		5.278.138,06	4.875.975,90		4.875.975,90
		Outras contas a pagar	294.261,08		294.261,08	312.510,53		312.510,53
	Subtotais	5.616.708,24		5.616.708,24	5.237.698,95		5.237.698,95	
Totais	5.616.708,24		5.616.708,24	5.237.698,95		5.237.698,95		

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

12.3 Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período que mostre os aumentos e as reduções das diferentes naturezas de itens de cada rubrica dos fundos patrimoniais

Quadro 58

(Valores expressos em euros)

RECONCILIAÇÃO DA QUANTIA ESCRITURADA NO INÍCIO E NO FIM DO PERÍODO - FUNDOS PATRIMONIAIS		NOTAS	Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO EM 01/01/2018	1		11.099,35	(1.716.042,33)	5.941.055,15	2.040.521,61	(450.790,92)	5.825.842,86
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Realização de excedentes de revalorização				128.059,26	(128.059,26)			
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais				(450.790,92)		(53.690,51)	450.790,92	(53.690,51)
	2			(322.731,66)	(128.059,26)	(53.690,51)	450.790,92	(53.690,51)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3						5.258,35	5.258,35
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3						456.049,27	456.049,27
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO	5							
POSIÇÃO EM 31/12/2018 (01/01/2019)	6=1+2+3+5		11.099,35	(2.038.773,99)	5.812.995,89	1.986.831,10	5.258,35	5.777.410,70
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respetiva variação					3.967.287,18			
Realização de excedentes de revalorização				128.059,26	(128.059,26)			
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais				5.258,35		(52.065,15)	(5.258,35)	(52.065,15)
	7			133.317,61	3.839.227,92	(52.065,15)	(5.258,35)	3.915.222,03
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8						(171.217,66)	(171.217,66)
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8						(165.959,31)	(165.959,31)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO	10							
POSIÇÃO EM 31/12/2019	11=6+7+8+10		11.099,35	(1.905.456,38)	9.652.223,81	1.934.765,95	(171.217,66)	9.521.415,07

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

13. Benefícios de empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, complementos de trabalho noturno, prémios de produtividade e assiduidade, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídios de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

O número médio de empregados durante o presente ano ascendeu a 89.

13.1 Os gastos com os empregados correspondem a:

Quadro 59

(valores expressos em euros)

Gastos com pessoal	2019	2018
Remunerações do pessoal	1.636.012,83	1.703.795,63
Encargos s/ remunerações	350.479,78	364.081,51
Outros gastos	49.638,99	42.982,42
Total	2.036.131,60	2.110.859,56

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

A rubrica «outros gastos» inclui gastos de Ação Social, formação e seguro de acidentes de trabalho.

13.2 Número de membros dos órgãos diretivos e alterações ocorridas no período de relato financeiro

O Conselho de Administração é composto por 5 membros, não tendo ocorrido alterações no período de relato financeiro.

13.3 Membros dos órgãos de administração, de direção ou de supervisão

a) Quantias dos adiantamentos e dos créditos concedidos, taxas de juro, principais condições e quantias reembolsadas, amortizadas ou objeto de renúncia:

Não foram efetuados adiantamentos nem concedidos créditos aos membros do Conselho de Administração, nem aos membros do Conselho Fiscal

b) Compromissos assumidos em seu nome a título de garantias de qualquer natureza, e quantia global para cada categoria:

Não foram assumidos compromissos em nome dos membros do Conselho de Administração, nem em nome dos membros do Conselho Fiscal

c) Remunerações dos órgãos de administração, de direção ou de supervisão

Os membros do Conselho de Administração não são remunerados pela sua função no Conselho de Administração.

O Revisor Oficial de Contas, membro do Conselho Fiscal é remunerado conforme Ponto 15.1 deste anexo.

Os restantes membros do Conselho Fiscal não são remunerados.

14. Acontecimentos após a data do balanço

14.1 Autorização para emissão

As demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2019 foram em 06 de abril de 2020 submetidas à apreciação do Conselho de Administração que após análise e concordância com as mesmas, decidiu nos termos estatutários remeter ao Conselho Geral para emissão de parecer.

14.2 Indicação sobre se foram recebidas informações após a data do balanço acerca de condições que existiam à data do balanço. Em caso afirmativo, indicação sobre se, face às novas informações, foram atualizadas as divulgações que se relacionam com essas condições

Não foram recebidas informações relevantes que justificassem a alteração das divulgações já efetuadas.

14.3 Acontecimentos após a data do balanço que não deram lugar a ajustamentos

Não ocorreram acontecimentos relevantes após a data do balanço, não dando lugar a ajustamentos.

Todavia, importa referir o seguinte:

A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou emergência de saúde pública a nível internacional no dia 30 de janeiro de 2020, tendo classificado o vírus “COVID-19” como uma pandemia mundial no dia 11 de março de 2020.

À semelhança do verificado noutros países, não só da Europa como em todo o mundo, foi decretado o Estado de Emergência em Portugal, que determinou medidas de restrição que incidem sobre a matéria de circulação na via pública, regulando a prossecução de tarefas e funções essenciais à sobrevivência, as deslocações por motivos de saúde, o funcionamento dos estabelecimentos de ensino e da sociedade em geral, bem como o exercício de funções profissionais a partir do domicílio.

Não obstante as circunstâncias acima referidas, e dada a especificidade da n/ atividade, entendemos que apesar dos potenciais impactos decorrentes do aparecimento da pandemia “COVID-19”, o pressuposto da continuidade, utilizado na preparação das demonstrações financeiras, mantem-se apropriado, não estando em causa a continuidade das operações desenvolvidas pela Fundação Alentejo.

15. Divulgações exigidas por diplomas legais

15.1 Honorários faturados pelos Revisores Oficiais de Contas (art. 66-A do Código das Sociedades Comerciais)

Quadro 60

(valores expressos em euros)

Honorários faturados pelos revisores oficiais de contas	Período 2019	Período 2018
Revisão legal das contas	7.500,00	7.500,00
Totais	7.500,00	7.500,00

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

16. Outras Divulgações

16.1 Impostos sobre o rendimento

A Fundação Alentejo sendo uma Instituição Particular de Solidariedade Social, reconhecida pela Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular do Ministério da Educação em 03 de julho de 2008, conforme Registo nº. 37, está isenta de IRC.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais.

Deste modo as declarações fiscais da entidade referentes aos anos de 2016 a 2019 poderão vir a ser sujeitas a revisão.

O Conselho de Administração entende que as correções resultantes de eventuais revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais não terão impacto nas presentes demonstrações financeiras.

16.2 Estado e outros entes públicos

Quadro 61

(valores expressos em euros)

DESCRIÇÃO	31-12-2019	31-12-2018
Imposto sobre o rendimento		
Imposto sobre o valor acrescentado	484,74	
TOTAL ATIVO	484,74	0,00
Retenção de impostos sobre o rendimento	(32.564,56)	(33.258,65)
Imposto sobre o valor acrescentado	(2.066,28)	(586,89)
Contribuições para a Segurança Social	(69.826,86)	(69.492,16)
Outras tributações	(173,90)	
TOTAL PASSIVO	(104.631,60)	(103.337,70)

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

16.3 Dívidas ao estado e outros entes públicos em situação de mora.

A Administração informa que a entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei nº. 534/80, de 7 de novembro.

Mais informa, que dando cumprimento ao estipulado no Decreto-Lei nº. 411/91, de 17 de outubro, que a situação da entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

16.4 Diferimentos

Quadro 62

(valores expressos em euros)

Devedores por Acréscimos Rendimentos	2019	2018
Outros acréscimos de rendimentos		
Total	0,00	0,00

Credores por Acréscimos de Gastos	2019	2018
Remunerações a liquidar	269.680,52	267.072,43
Juros a liquidar	2.610,59	5.078,60
Outros acréscimos de gastos	7.875,77	4.584,72
Total	280.166,88	276.735,75

Gastos a Reconhecer	2019	2018
Rendas e alugueres		
Seguros	639,52	222,70
Outros	10.116,93	9.320,57
Total	10.756,45	9.543,27

Rendimentos a Reconhecer	2019	2018
Outros rendimentos a reconhecer	2.034.674,40	3.644.015,15
Total	2.034.674,40	3.644.015,15

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

16.5 Fornecimentos e serviços externos

Quadro 63

(valores expressos em euros)

DESCRIÇÃO	2019	2018
Trabalhos especializados	106.935,30	75.006,80
Publicidade e propaganda	12.244,95	8.765,26
Vigilância e segurança	25.225,39	1.298,88
Honorários (pessoal externo)	55.147,30	79.196,13
Conservação e reparação	28.568,64	33.926,47
Serviços Bancários	2.427,02	2.930,68
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	5.899,72	6.564,11
Livros e documentação técnica		2.968,00
Material de escritório	5.567,21	3.033,26
Artigos para oferta	179,76	360,69
Eletricidade	63.037,96	69.122,20
Combustíveis	4.689,95	5.169,53
Água	2.817,57	2.326,65
Outros fluidos	3.614,71	3.418,27
Deslocações e estadas	6.236,42	41.792,69
Transporte de mercadorias		2.702,30
Rendas e alugueres	13.935,28	15.322,84
Comunicação	17.625,98	16.375,30
Seguros	8.383,04	9.176,43
Contencioso e notariado		155,40
Despesas de representação	4.084,46	
Limpeza, higiene e conforto	22.341,11	20.118,26
Ouros fornecimentos e serviços	23.023,50	28.562,66
TOTAL	411.985,27	428.292,81

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

16.6 Descrição das responsabilidades da entidade por garantias prestadas, desdobrando-as de acordo com a natureza destas e mencionando expressamente as garantias reais.

Garantias prestadas:

Caixa Geral de Depósitos:

Garantia bancária pelo montante de 130.817,82€ emitida a favor do Tribunal do Trabalho de Évora no âmbito do processo nº. 26/07.3TTEVR.

Garantias Hipotecárias:**Caixa Geral de Depósitos:**

Hipoteca sobre os prédios urbanos sitos, na Avenida Dinis Miranda, Lotes 17 e 18 em Évora e Largo dos Combatentes da Grande Guerra, nº. 6 em Estremoz, até ao montante de 2.908.614,64 €, para garantia da utilização de crédito através de conta caucionada.

Hipoteca sobre o prédio urbano sito na Urbanização da Muralha, lote 61 em Évora, até ao montante de 2.861.000,00 €, para garantia do pagamento do crédito utilizado para construção do Colégio da Fundação Alentejo.

Banco BIC Português, S.A.:

Hipoteca sobre o prédio urbano sito na Rua de Santo Antoninho, números 1, 2, 3 e 4 em Estremoz, até ao montante de 208.065,00 €, para garantia do pagamento do Contrato de Mútuo nº. WFC20150035690001.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Fernanda de Sousa Gonçalves Carvalho Ramos

Cláudio Herminio Gonçalves de Carvalho Ramos

José Manuel Leal Saragoça

Sofia Alexandra de Gonçalves Carvalho Ramos

Paulo Jorge Madeira Piçarra

O CONTABILISTA CERTIFICADO

José Miguel Melro Cameirão



FUNDAÇÃO ALENTEJO

ABRIL 2020

AVENIDA DINIS MIRANDA, N° 116 * 7005-140 ÉVORA
TELEF.: 266759100 | FAX. 266743397

E-MAIL: geral@fundacao-alentejo.pt | www.fundacao-alentejo.pt